

**A Herança de *A Escrava Isaura*
(Prequela e Sequela)**

Isabel Maria Estibeirol Peneda Seoane

**Dissertação
de Mestrado em Estudos Portugueses**

Abril de 2018

“Andábamos sin buscarnos, pero sabiendo que andábamos para encontrarnos.”

– Julio Cortázar, Rayuela

Ao meu Avô.

Te quiero para siempre.

AGRADECIMENTOS

A presente Dissertação de Mestrado em Estudos Portugueses foi um capítulo da minha vida que apenas é possível de se encontrar concluído , graças ao esforço e presença de todos os que comigo de perto lidaram e conviveram .

Muito se passou em mais de um ano letivo , muito mudou .

Eu inclusivé, o meu Mundo, sobretudo.

À minha família , porque aqui chegámos.

À Carla Pinelo Mariz , o meu Reino só foi possível de se erguer por causa dela.

Devo-lhe tudo o que sou hoje e aquilo que ainda serei.

Ao Professor Abel Barros Batista , porque pegou em mim, e tal como prometeu , não mais largou . Esta vitória é conseguida só e somente sobre a sua orientação.

A todos os que coexistiram comigo e me deram grandes momentos de alegria , raiva , tristeza , *whatever*... :

Tudo o que chega , chega sempre por uma razão.

Fernando Pessoa

A Herança de *A Escrava Isaura*

(Prequela e Sequela)

Isabel Maria Estibeiro Peneda Seoane

PALAVRAS-CHAVE: *A Escrava Isaura* ; *Escrava Mãe* ; Bernardo Guimarães; Colonialismo ; Brasil ; Escravatura ; Raça ; Preconceito ; Amor;

KEYWORDS: *A Escrava Isaura* ; *Escrava Mãe* ; Bernardo Guimarães; Colonialism ; Brazil ; Slavery ; Race ; Prejudice ; Love;

RESUMO : *A Escrava Isaura* (1875) , obra escrita por Bernardo Guimarães em pleno período Colonialista no Brasil, conta a história de uma escrava branca que vem a ser considerada mais bela e desejada do que qualquer outra Mulher do seu tempo.

Escrava Mãe (2016), uma telenovela brasileira da atualidade , narra por sua vez a história da mãe de Isaura, durante a sua juventude . Contando o seu percurso para alcançar a liberdade e o direito a amar um Homem de estatuto social diferente do seu.

A presente dissertação irá analisar as diferenças e semelhanças entre ambas as heroínas, descodificando alguns dos mais bem ocultados preconceitos de uma cultura e época de preconceito e segregação racial.

RESUME: The romantic literary work, *A Escrava Isaura* (1875), written by Bernardo Guimarães during the Brazilian Colonialism period, tells the story of a white slave, which becomes more powerful and desired than any other Woman of her time.

Escrava Mãe (2016), a recent Brazilian soap opera, tells Isaura's mother adventures, during her youth, in order to reach her freedom and right to love a different *status* Man.

The present Master Degree dissertation will analyse the differences and similarities between these two heroines, decodifying some of the most well occulted thoughts from a racist culture and epoch.

ÍNDICE

Introdução.....P.8

Cap I - A figura da Escrava : o Ponto de Partida ;

I.I – Juliana e Isaura : Duas gerações , uma HistóriaP.12

(No qual se apresentam as protagonistas das duas histórias , se aborda a relação entre Romance e Telenovela e se estabelecem pontos de encontro interartes)

Cap II – Senhor e Escravo : Poder vs. Justiça

II.I – As relações entre Escrava e Senhor.....P.19

(As relações de Mãe e Filha com os seus algozes e carrascos : Herança familiar e cultural)

II.II – A Senzala e a Casa Grande em diferentes posturas perante o Poder : exemplos e personagens das diferentes histórias.....P.28

(Abordagem das relações entre escravos e seus Senhores em ambas as histórias e contextos. Mucamas e Sinhás . Escravos e Senhores.)

II.III – A nova Sociedade Brasileira : as várias posições do liberto e do escravo dentro da hierarquia.....P.39

(O pensamento Abolicionista dentro das diferentes obras ; identificação de diferentes estratos sociais na telenovela e na obra literária)

Cap III – O Amor na Sociedade de 1800 : de Maldito a Herói ;

III.I – Miguel e Álvaro : o propósito Abolicionista.....P.54

(Comparação dos parceiros de ambas as heroínas românticas , seus propósitos , caráter e ideais. O Abolicionismo e seus propósitos ; a real motivação dos heróis para a sua atuação e paixão)

III.II – Figuras cruciais do anti -amor e da violência em ambos os enredos.....P.69

(As personagens de Osório e Martinho , Leôncio , Fernando Almeida e Maria Isabel como formas de contraste ao Amor ; pontos comuns e interesses destes indivíduos em ambos os enredos e o seu contributo para o desenlace da história)

III .III – Ação , morte e tragédia nas duas novelas.....P.80

(A representação da morte como uma forma de atingir um determinado ideal na literatura - George Luckáks , Teoria do Romance (1920) ; exemplos deste contexto em ambos os casos novelísticos retratados)

Cap . IV – Conhecimento e Sociedade em prole do Amor ;

IV.I – Átila e Geraldo : Letras e Leis em prole de um bem maior.....P.87

(Os diferentes papéis das Letras e das Leis em ambos os enredos ; caraterização dos seus personagens -tipo e sua função no desenlace das suas próprias histórias)

IV.II – Viagem e fuga : revelação e descoberta.....P.93

(O desenlace dos romances através da deslocação dos seus personagens ; o contributo da mudança para os indivíduos que buscam respostas e novos rumos) .

Conclusão.....P.98

Bibliografia.....P.102

Introdução

Bernardo Guimarães (1825/1827(?) – 1884) foi o autor de uma das obras românticas de maior importância e fama para o Brasil do período Colonialista , - a ser abordada neste projeto - , que é *A Escrava Isaura* (1875).

Nascido em Ouro Preto, foi criado no seio de uma família de posses e conhecimentos , sendo filho de João Joaquim da Silva Guimarães, crítico e membro da Arcádia Brasileira e de Constança Guimarães .

Bernardo tirou o curso de Direito em São Paulo , tendo primeiramente desempenhado as funções de juiz em Catalão (Goiás) , o que constituiu um período particularmente turbulento da sua vida , cheio de intempéries devido ao caráter liberal e revolucionário do jurista , tendo chegado inclusive a ser destituído do presente cargo devido a discordâncias com o poder local!

A título de curiosidade , Luana Batista na sua dissertação : **Grande é o poder do tempo : colação entre testemunhos de *O Seminarista* , de Bernardo Guimarães** (2012) , - indica -nos o motivo desta ocorrência , sendo ela causada pelo facto de Guimarães , num dia de julgamento , ter libertado onze presos, contrariando a decisão da restante autoridade local , e por isso ,acabando por ser punido pelo Presidente da província com prejuízo a perca da função .

De notar porém , que inúmeros casos como este se repetiram ao longo da vida do autor :

Substituindo o juiz de direito licenciado , convocou uma sessão de jury e absolveu onze réus , sendo a sessão classificada como “jubileu”. O presidente da provincia demittiu-o do cargo de delegado de polícia , a bem do serviço publico , e fez com que o juiz effectivo reassumissem o cargo (...). Sofreu, por seu turno , o romancista mineiro , muitas perseguições , inclusive um processo crime , em que a própria defesa foi considerada como um primor litterario .

MOTA (1921) P. : 112- 113 *apud* BATISTA ; P.17/18 .

Detentor de um caráter e ideologia bastante informal para a sua época , o magistrado elaborou ainda um vasto gênero de composição literária , (quer em gênero de prosa , quer em forma de poesia) , cuja natureza divergia entre a sátira e a crítica social , pretendendo chocar e alertar os seus leitores tanto para as realidades ocultas do quotidiano, como para os erros cometidos no passado .

Segundo uma investigação biográfica resumida do autor por mão de Ednaldo Gomes (investigador Doutorado em Teoria e História Literária na Universidade Estadual de Campinas) , toda a função que o mesmo escritor realizava enquanto crítico literário, cumpria com o desejo de obter uma maior liberdade face aos ideais Europeus que se instalavam repetidamente na cultura Brasileira , tendo -se tornado , por isso mesmo, precursor de movimentos conhecidos da literatura : o **Indianismo , Naturalismo e Realismo** :

No Brasil, o salto temporal de um classicismo português para um romantismo francês impediu o desenvolvimento de uma originalidade nacional; por conseguinte, o nosso servilismo constituiu refúgio para os espíritos estereis e medíocres; contudo, para o estudioso mineiro haveria duas possíveis saídas para a fertilização da inspiração nacional: o nosso passado – a raça extinta – e o nosso presente – a raça dominante. GOMES , Ednaldo. **Bernardo Guimarães , o crítico**. Universidade Estadual de Campinas . P.4.

Concluimos com tudo isto , que , em Guimarães , o Homem e o Escritor acabaram por confundir -se diversas vezes ao longo da vida , indo revelar -se o Homem de Leis, como um redator exemplar nos casos pessoais e momentos decisivos pelos quais passa , produzindo textos que marcam a História da Literatura Brasileira de tal forma que o imortalizaram até aos tempos de hoje.

O romance de *A Escrava Isaura* (1875) é um dos mais famosos exemplos deste gênero , sendo uma obra que toca nos pontos fulcrais do Abolicionismo e da mentalidade racista e colonialista , tomando como heroína uma escrava que luta pelos seus ideais e liberdades, e por vilão, aquele que é precisamente o seu dono e Senhor .

Ao longo desta análise será de notar, porém, que os argumentos cedidos pelo autor para concretizar a superioridade de Isaura e ceder-lhe uma maior vantagem que aos demais, não acompanham a verdadeira lógica da ideologia Abolicionista.

Ou pelo menos daquela que deveria ser a moral da igualdade interacial, ou o seu início ...

Recorrendo a uma breve análise desta mesma obra por Luiz António Figueiredo (1825-1909), juiz e crítico literário português, considerado uma das personalidades mais importantes da região da Benfeita, distrito de Aveiro, chegamos à conclusão que os argumentos utilizados por Guimarães na concepção dos valores e ideias pró-liberais defendidos neste seu texto, são insuficientes e mal estruturados; sendo antes criados em torno de atributos e ideais da própria supremacia branca.

Elementos e atributos físicos tais como: **a cor, a fisionomia e a aparência** são realçados face ao verdadeiro valor individual de uma raça, tecendo-se as elevações de espírito e porte que caracterizam Isaura, sempre como melhores e superiores às das suas demais congêneres:

Como é fácil verificar, no momento em que se evidencia a superioridade de Isaura-indivíduo sobre Isaura-coletividade, as atenções passam a convergir, não para uma classe social injustiçada, mas para um único indivíduo, Isaura; em outras palavras: resultante do cruzamento de duas raças — a negra e a branca —, sendo mestiça, portanto, ao mesmo tempo que seus característicos somáticos e morais diferem dos da raça negra, ela não apenas surge como elemento que "nega" sua ascendência, como ainda se incorpora a um outro grupo étnico — a raça branca. (...)

Citem-se as palavras de Malvina: " — És formosa, e tens uma côr linda, que ninguém dirá que gira em tuas veias uma só gota de sangue africano" (4). Pode-se perceber claramente que se armou uma situação subjacente: suas qualidades são exaltadas em contraposição aos "defeitos" de sua origem (5). FIGUEIREDO, L.A. 1968. **Considerações a respeito da Escrava Isaura.**

O crítico aponta assim para uma inconsciência da parte de Guimarães ao cometer semelhante delito através da opinião e moral expressa pelos seus personagens, sendo que

podemos reparar na cultura racista e segregadora da qual o próprio autor tomava parte .

Já contrariamente ao que é apresentado em *Escrava Isaura* (1875) , *Escrava Mãe* (2016), é algo já mais consciente no que toca a segregação racial e à escolha de seus personagens por atributos físicos e/ ou morais .

Juliana é apresentada como sendo uma mestiça , destoando tanto das suas companheiras de escravidão como de suas Sinhás .

Todavia, nesta telenovela a contestação do porquê do cativo por parte de todos os elementos da produção é uma constante , sendo algo que se vê ora negado, ora apoiado por diferentes personagens , mas sempre conforme uma opinião pessoal e postura social face ao cargo desempenhado .

A liberalização de valores e características , tais como : **a beleza , a alegria e a liberdade** , (bem como os seus opostos), são aqui possíveis de captar por parte de qualquer elemento , revelando-se nesta estrutura uma maior consciência de princípios e da realidade , visto se evidenciar devidamente distribuídas as qualidades e defeitos pelas diferentes raças e elementos que as representam , independentemente do estatuto social e / ou da personagem que as demonstre .

A propósito disto , importa ainda referir que ao longo deste projeto serão analisados os padrões comportamentais adotados pelos sujeitos caracterizados na obra de Bernardo Guimarães , sendo revelados os princípios e enquadramentos que os levam a agir , bem como o seu modo de pensar e de atuar.

Estes mesmos traços comportamentais de um tempo tão antigo , serão depois analisados e comparados com a reconstrução feita pela telenovela de 2016 , dando -se assim uma comparação dos parâmetros sociais emitidos sobre a visão de duas épocas distintas , Século XIX e Século XXI.

Cap I - A figura da Escrava : o Ponto de Partida;

I.I Mãe e Filha : Duas gerações , uma História;

(No qual se apresentam as protagonistas das duas histórias , se aborda a relação entre Romance e Telenovela e se estabelecem pontos de encontro interartes)

Juliana (Gabriela Moreyra) em *Escrava Mãe* (2016), é nos apresentada no ecrã como uma mulata clara de grande beleza e virtude, fruto de uma violação cometida por um caçador de escravos , sobre uma das negras capturadas em África e trazidas para o Brasil .

Toda esta mancha cometida sobre uma vida Humana inocente , resulta todavia , numa pessoa cuja personalidade e fisionomia consegue superar toda a brutalidade e racismo cometidos entre raças , concentrando -se antes nas virtudes de ambos os pólos. Tendo sido criada numa casa e fazenda onde predominam as boas relações entre assalariados e seus Senhores , tem a sorte de ver no dono da Fazenda uma figura paterna benevolente , que acaba por criá-la junto de suas próprias filhas e lhe concede uma educação letrada e distinta da de qualquer escrava da altura.

Já na obra do século XIX , a sua filha Isaura é - nos descrita de uma forma nada semelhante a qualquer outra escrava da sua época , sendo caracterizada como uma dama de tez branca e cabelos morenos , de uma silhueta delicada e angelical , com grande talento para a música e canto , e que se mostra desde o primeiro momento da história consciente da infelicidade que representa a sua condição :

As linhas do perfil desenhavam-se distintamente entre o ébano da caixa do piano, e as bastas madeixas ainda mais negras do que ele. São tão puras e suaves essas linhas, que fascinam os olhos, enlevam a mente, e paralisam toda análise. A tez é como o marfim do teclado, alva que não deslumbra, embaçada por uma nuance delicada, que não sabereis dizer se é leve palidez ou cor -de-rosa desmaiada. O colo donoso e do mais puro lavor sustenta com graça inefável o busto maravilhoso. Os cabelos soltos e fortemente ondulados se despenham caracolando pelos ombros em espessos e luzidios rolos, e como franjas negras escondiam quase completamente o dorso da cadeira, a que se achava recostada. Na fronte calma e lisa como mármore polido, a luz do ocaso esbatia um róseo e suave reflexo; di-la-íeis misteriosa lâmpada de alabastro

guardando no seio diáfano o fogo celeste da inspiração. GUIMARÃES , Bernardo .(1875).

A Escrava Isaura.P.2.

Em ambas as Histórias abordadas , o facto de as duas heroínas não terem tido contacto com as suas progenitoras , e portanto , desconhecerem as suas raízes e passado cultural de uma forma mais íntima, constitui o fator que confere fascínio e mistério ao desenrolar das tramas novelísticas , salientando ainda um corte com os diferentes nacionalismos e culturas antecedentes que se encontram envolvidos na sua génese.

Não sendo esta uma característica , porém , inocentemente descrita, note -se com isto uma tentativa de renegar o passado trágico do Brasil e da sua origem e formação , para antes salientar o dote e a nobreza das suas gentes , que apesar de não raras vezes provirem de baixa condição social , impregandas de situações trágicas e vergonhosas, - (como é o caso da escravatura e do cativo) , - acabam por conseguir ser donos de um mérito tão grande ou maior que o dos seus antecessores , ao ultrapassarem os seus próprios dilemas e obstáculos da melhor e mais sábia forma que possam conceber.

A personagem principal da Prequela *Escrava Mãe* (2016), acaba por este mesmo motivo, sendo uma figura que encanta e se distingue das restantes, algo que ocorre (apesar de que de forma distinta) , no relato feito por Bernardo Guimarães para aquela que será a sua filha Isaura, tomando ambas as heroínas proporções que são as de uma criatura superior às outras e digna de admiração por parte de todos.

Tanto Juliana como Isaura nasceram e foram criadas no papel de cativas e , ainda assim , por se revelarem como sendo as prediletas e favoritas de seus Senhores face aos restantes escravos , desconhecem o peso total da servidão no seu total , indo no entanto e com o decorrer do tempo aperceber -se do quão cruel pode ser uma vida sem a possibilidade do livre- arbítrio.

Esta situação vem -se a comprovar pela luta que as duas protagonistas travam pelo Amor verdadeiro, sendo este algo não físico, mas sim de natureza superior . Baseado em

sentimentos e idealismos platónicos, que as faz ir além de todas as diferenças e condições impostas pela sociedade ; não sendo por mero acaso que, em ambas as situações , tanto mãe como filha se apaixonam por homens distintos da sua condição social , que apesar de apresentarem um carácter sério e honesto , são também Homens livres , sem qualquer tipo de ligação à raça Africana.

Isaura e Juliana estão ainda sujeitas à relação com os seus supostamente “semelhantes” escravizados, o que as torna um alvo fácil e apetecível por parte dos vilões, seus Superiores.

O perfil de “Mulher- Anjo” é delineado de forma a superiorizar -se a todas as restantes criaturas que as contemplem, sendo essa a “magia” com que ambas as personagens se fazem notar , seduzindo os que as rodeam .

Exemplo disto , é o facto de Guimarães ter descrito na sua obra -prima as capacidades físicas e morais de Isaura como sendo bastante superiores às da mulher de raça branca do século XIX , envolvendo -a assim numa aura de misticismo e descrevendo -a como se de uma figura divina se tratasse .

Uma vez mais todo este misticismo evoca a ligação ao selvagem e à sua descoberta pelos Conquistadores e Colonizadores , estando o desejo de possuir inerente à constituição das personagens destacadas :

A partir desta descrição, podemos entrever características próprias e tendências comuns às atitudes das personagens escritas pelo narrador, imbuídas da essência colonialista. O nascimento de Isaura já denota o carácter híbrido de sua raça e, conseqüentemente, de sua beleza. Na verdade, sendo filha de uma negra e de um branco, interpreta-se que Isaura possui traços brancos. Sua beleza provém exatamente dessa mistura, que, ao colonizador europeu, surge como um elemento exótico. A cor mulata, decorrente desse hibridismo, é objeto de desejo do homem europeu, transformando-se, inclusive, em motivação de contendas e espoliação. A beleza notável de Isaura pode ser comparada à beleza da América, ao ser vislumbrada pelos europeus: terra indomável, virgem, cheia de tesouros naturais e fontes promissoras de riquezas. A visão de um paraíso terrestre e tropical incitava o espírito ambicioso do colonizador. Assim era o poder que a beleza híbrida de Isaura exercia sobre os homens brancos.

A condição de escrava, desde o nascimento, configura-se numa atitude de tripla discriminação: classe, raça e gênero. O Negro era visto como ser inferior, próximo aos animais

e, desta forma, jamais lhe seria concedida a possibilidade de mobilidade social. A estratificação da sociedade escravocrata não reservava espaço ao Negro, nem mesmo na base da pirâmide. CARNEIRO , Cristina Helena .(2004).

Outro dos motivos pelos quais em torno das duas obras a caracterização física necessita de ser tão chamativa , condiz com uma crítica à condição da mulher na época retratada, remetendo para um tempo no qual o sexo feminino apenas existia para respeitar e cumprir a vontade do seu cônjuge .

Chama -se a isto a concepção da *mulher -objecto* descrita por Zolin (2000) , na qual o género feminino se rege em volta da sua conformação com o ambiente que o rodeia , silenciando -se em vontades e crenças próprias. A objetificação de que a Mulher era vítima na época (re)aparece aqui de forma a colocá-la como um instrumento de posse pelos mais variados motivos , sendo um Ser que , independentemente das suas inúmeras ou escassas qualidades e atributos , importa conservar e manter sobre o jugo do domínio patriarcal .

Tamanho relevo e domínio do sexo masculino sob o seu oposto aparece ainda figurado na importância que tanto os amados como os vilões têm a cumprir na vida das escravas .Helena Carneiro tece, uma vez mais , semelhante visão através da análise do texto inicial de Bernardo Guimarães em *A Escrava Isaura* (1875) :

A figura de Isaura pode ser analisada sob dois aspectos: Isaura-escrava e Isaura-mulher. Pretendemos mostrar de que maneira a figura feminina é subalterna ao seu senhor, no que diz respeito ao seu papel duplamente inferiorizado. Isaura é escrava, dentro de um sistema escravocrata aceito pela sociedade com naturalidade; é submetida a uma educação refinada, na casa grande, como devem ser todas as filhas de senhores de escravos, fazendeiros ricos e poderosos; recebe, então, o rótulo da mulher branca. Sob este prisma é que percebemos a dualidade da objetificação da mulher na sociedade imperialista, onde o elemento masculino é dominante, e também a impossibilidade de liberdade da mulher que, mesmo livre dos grilhões de sua cor, que no caso de Isaura não faz diferença, pois a cor branca não significa liberdade, devido à descendência negra, ainda é cativa de um sistema social que aprisiona a mulher ao confinamento do lar e à servidão ao esposo. *Idem*.

Será pois de prevêr que os papéis que tanto Juliana , como sua filha , (tentam) desempenhar nas duas novelas , seja o de desconstrução deste mesmo estigma social , lutando não apenas pela sua liberdade de serviçais face às injustiças proporcionadas pelo seu tempo , como pela sua dignidade de Seres Humanos, impondo-se como Mulheres com vontade própria e desejos numa sociedade que é regida por Homens !

A realização pessoal destas duas figuras passa, pois, pela vivência da experiência amorosa que as prende e captura eternamente , conseguindo através dela a libertação face à verdadeira condição de escravidão em que ambas se encontram .

A relativa impassibilidade com que as duas personagens parecem também sofrer os castigos que surgem pelas mais variadas injustiças , confirmam ainda a presença de uma cultura patriarcal e machista , que impõe a serventia ao género feminino :

- Ama-me, e é essa idéia que ainda mais me mortifica !... De que nos serve esse amor, se nem ao menos posso ter a fortuna de ser sua escrava e devo, sem remédio, morrer entre as mãos do meu algoz... GUIMARÃES. (1875). P.72 .

Vejam que ser a mulher do homem amado significa ser *sua escrava*. Por mais que o narrador quisesse apenas dar um sentido romântico ao termo *escrava*, ele está sempre carregado da acepção negativa perpassada pelo regime escravocrata imperialista: escravo é alguém que está absolutamente sujeito a outrem. A mulher, de certa forma, é escrava de seu próprio sentimento pelo homem e, posteriormente, se faz escrava na subserviência do sagrado matrimônio, fruto do sistema patriarcalista. É nesse sentido que Isaura apresenta-se duplamente colonizada; escravizada pelo sistema e, ao mesmo tempo, pelos parâmetros da sociedade patriarcal.

De acordo com Zolin (2000), a crítica feminista mostra, ao longo da história literária, o fato recorrente de obras canônicas que representam a mulher em estereótipos culturais, tais como: a mulher megera, a mulher sedutora e imoral, a mulher anjo sempre pronta a se sacrificar pelos outros. Há vários exemplos em nossa literatura. Queremos destacar o tipo cultural representado por Isaura, a mulher como anjo, indefesa e capaz de sacrifícios em favor dos que a cercam. É interessante notar que a essa representação tradicional da mulher subjaz

uma conotação positiva, pois não *ofende* aos princípios norteadores do patriarcalismo, enquanto que os estereótipos de sedutora, perigosa, imoral ou megera sempre trouxeram uma conotação negativa; demonstram as lutas, interiores ou exteriores, no intuito de se livrar das amarras da inferioridade a que o sistema patriarcal relegou a mulher. CARNEIRO. (2004).

De notar , no entanto , algumas diferenças entre mãe e filha... .

Juliana tem um percurso **distinto** do de sua filha , sendo que ao ser uma heroína mais consistente , a sua vida sofre um maior número de atribuições e intempéries .

É identificada mais facilmente como sendo uma escrava , não ocultando tanto a sua condição como Isaura pelo tom da pele e traços físicos , todavia sendo , por sua vez, também ela distinta das restantes Mulheres pelo seu génio e beleza , bem como dos demais escravos e seus semelhantes . Algo que a torna exótica o suficiente para não passar despercebida aos demais colonos.

Tal como no caso da personagem de Guimarães , esta *Escrava Mãe* , diversas vezes sucede na série sendo assediada e/ ou agredida pelos vilões principais da trama (Comendador Almeida e Maria Isabel) , sendo que , porém, demonstra -se diversas vezes decidida a fugir e escapar do sofrimento injusto que lhe é imposto ; enquanto que no romance de 1875 , podemos ver uma heroína triste com a situação pela qual se vê obrigada a passar, mas que acaba por se permitir a sofrer nas mãos dos seus algozes e a silenciar-e perante uma qualquer ordem ou gesto dado por estes.

Isaura demonstra assim uma maior dependência de todos os que a possam dominar, concretizando -se apenas e unicamente consoante a presença e / ou ausência deste mesmo factor. É pois, um perfeito exemplo de submissão feminina , estando demasiado ligada aos valores e costumes predominantes na época , e acabando por depender (mais que sua mãe) , de uma figura masculina que a oriente e a guie para todos os procedimentos a tomar quando parte em busca da sua própria felicidade:

Isaura é, sem dúvida, um retrato da mulher do século XIX, um ser subordinado aos parâmetros sociais vigentes, que não busca no decorrer do romance, se livrar das correntes que a prendem a uma estrutura alienante, pretendo antes, se libertar da condição que a faz apenas uma escrava no sentido literal da palavra, que é o jugo de Leôncio. No entanto, a única forma legal de libertar Isaura de Leôncio é arrematando-lhe os bens em dívida, o que sendo feito por Álvaro faz Isaura passar de propriedade de Leôncio para posse de Álvaro. (*Idem*).

Já no caso Juliana - como iremos mais à frente abordar - , não ocorre nunca uma aquisição da sua pessoa por qualquer Homem, o que a isenta de toda e qualquer objetificação e torna-a por isso fiel à sua posição e crença, alcançando um fim de Morte, como poderia suceder a qualquer outra escrava, ou Mulher da sua época, após dar à luz.

Desta forma, o propósito final da liberdade constitui o objetivo mais caro na vida de qualquer escravo, acabando aqui por ser revelador da personalidade dos que por ele lutam, e indo assim, ao longo desta mesma análise, revêr-se nos passos que ambas as protagonistas dão em busca do seu lugar no Mundo.

As amizades e os envolvimento pessoais de cada heroína serão ainda avaliados como forma de se descobrir todo o Universo fantástico que se encontra aqui envolvido de ambos os lados, e separado por séculos de existência.

Bernardo Guimarães, o Homem e o Autor, e sobretudo a mentalidade do seu século, serão também aqui dissecados, dando-se assim azo a reconhecer o preconceito calado que residia nas mentalidades daquele tempo, do qual é prova a forma como a escrita de uma obra que aparentemente é um “Hino à Liberdade” dos Negros e escravos da altura, pode também ela revelar algumas contradições bastante densas e ocultas dentro da linguagem e atos que encarcera.

Cap II – Senhor e Escravo : Poder vs. Justiça

II.I – As relações entre Escrava e Senhor

(As relações de Mãe e Filha com os seus algozes e carrascos :

Herança familiar e cultural)

Sendo tanto Isaura como Juliana o prolongamento da História de toda uma vida e percurso da escravatura à libertação , também as suas vivências e relações estabelecidas com os restantes elementos se acabam (por vezes) assemelhando.

Um dos melhores exemplos disso , está na relação de ambas as escravizadas com os seus Senhores :

- Tanto o Comendador Almeida como o seu filho Leôncio são uma mesma continuação da imagem do Homem bárbaro e dominador , que ousa tomar tudo o que deseja pela força , indo manifestar este papel de domínio sobretudo na relação estabelecida com o elemento feminino.

Em ambos os distintos enredos ocorrem assim percursos de fuga e/ ou de luta entre uma escrava e o seu Senhor, como forma de escapar à libido e intenções impróprias do sexo masculino.

Isaura foge com seu pai Miguel ao entenderem ambos que seria impossível evitar um desfecho de violência enquanto esta estivesse sujeita às ordens de Leôncio , tal como sucede diversas vezes com Juliana, que por sua vez acaba por necessitar escapar mais que uma vez da Fazenda onde sempre viveu para um qualquer outro sítio ou Quilombo, como forma de evitar desenlaces fatais por parte quer do Comendador , quer de Maria Isabel.

No entanto, estes processos merecem um estudo mais detalhado da sua ocorrência , como forma de distinguir entre duas mulheres distintas , que são mãe e filha.

- Isaura , com a sua personalidade submissa e fechada , acaba por apenas cometer semelhante delito uma única vez, fugindo com o seu pai para a cidade de Recife.

Uma vez nesta nova cidade , não procede apenas dando um novo desenlace à ação

da história , como ainda se permite ainda a iniciar um novo futuro ao conhecer Álvaro , o seu futuro marido e libertador de cárcere.

Neste mesmo ato clandestino, há ainda que salientar que o maior “delito” a ser de facto cometido pela escrava , é o de tomar uma identidade falsa , vendo-se obrigada a esconder a sua verdadeira condição social , e tornando -se numa escrava procurada devido ao anúncio feito por Leôncio em todos os Estados.

Já Juliana toma outros destinos e medidas durante o seu percurso , não se ausentando sempre na companhia de alguém , nem tendo a conveniência de ter sempre um plano de fuga estruturado.

Em *Escrava Mãe* (2016), esta protagonista acaba por cometer as suas fugas por uma questão maioritariamente de auto-sobrevivência , sendo que todavia , carrega já muitas vezes consigo as marcas de violência de seus inimigos contra si . Juliana foge do *Engenho do Sol* tanto por investidas sexuais frustradas de Almeida , como pelos maus tratos infligidos pelos ciúmes amorosos e doentios de Maria Isabel , sua outra dona e Sinhá .

A fuga, no caso desta personagem, é mais um modo de evitar a própria Morte do que um modo de escapar apenas a uma eventual violação , dado que se o Comendador ainda parece ter alguma compaixão pela sua submissa , já a sua cunhada vê em Juliana uma rival desde o início da vida. O ódio de Maria Isabel pela escrava , bem como os seus planos e ardis, acabam também por muitas das vezes permitir aos dois amantes - Miguel e Juliana - , afastarem -se da vida da Casa Grande e refletirem acerca do que desejam para as suas próprias vidas , vendo -se como indivíduos donos de si mesmos e não como propriedades sem escolha.

Por aqui podemos constatar que Isaura (ao contrário de sua mãe) toma o protagonismo ideal dado a um objeto de desejo , sendo conduzida , uma vez mais, ao estatuto feminino que era dado na época a todas as Mulheres . Os motivos da sua fuga e ainda a presença constante de companhia masculina neste tipo de momentos, são os elementos primários na construção da sua personalidade , levando-a a um formato medíocre na sua identidade . Enquanto que no caso de Juliana , esta mesma característica

toma as proporções de uma luta e batalha diária pela vida e pelos Direitos Humanos , que lhe ainda são continuamente negados pelos seus Superiores!

(Re)tomando agora a problemática dos vilões , Fernando Almeida e o seu filho Leôncio fazem ambos tudo o que estiver ao seu alcance como modo de possuir as suas escravizadas , ora negando a alforria destas a qualquer custo, ora intimidando e ameaçando -as com brutalidade e violência .

Em *Escrava Mãe* (2016) , Juliana chega mesmo a experimentar a dor do chicote e dos restantes castigos graças a Fernando Almeida , que ao contrário de sua filha , sobre o jugo de Leôncio , apenas reflete episódios de puro medo e temor devido às ameaças muitas mais vezes proferidas do que cumpridas.

O personagem do” Comendador Pai “, é assim, uma figura macabra e egoísta: que delínea traços de malvadez, luxúria , ambição e falta de escrúpulos , usando de uma fraca educação dada por uma burguesia falida para explicar todos estes defeitos e falhas.

Este personagem sucede ainda rodeado por diversos géneros de atividades , quer seja no governo da sua Casa e Engenho , como ainda na tentativa de subir ao poder local e lei , representando os Homens Bons da Comarca da vila de São Salvador .

As relações de Fernando encontram -se bastante bem descritas e representadas nesta película televisiva , havendo até espaço para lhe dar um historial amoroso com uma dançarina de taberna , e até com a sua pérfida cunhada e a respetiva escrava desta .

De modo a fundamentar toda esta ausência de carácter, é ainda retratada a perspetiva familiar do personagem , de forma bastante ricamente e caricaturada , ao ter como mãe a “Baronesa de Barangalha” , Dona Urraca . Esta cómica e sarcástica víuva , também ela ambiciosa e sem grandes escrúpulos , é o elemento que acaba por conferir vida e animação jocosa à personalidade do seu filho , estando à vista todos os defeitos, erros e falsa moralidade de uma sociedade antiquada na pele desta nobre falida.

Já em *A Escrava Isaura (1875)*, Leôncio, filho de Fernando Almeida, aparece como uma criança mimada, a quem nada era negado por incentivo do próprio pai.

Filho único de um casamento por interesse, este novo Comendador e Senhor, parece ter ido buscar no exemplo paterno toda a sua força e medida, ignorando todavia a educação esmerada e preocupações de sua mãe, uma Sinhá respeitável e cheia de virtudes.

O caráter deste mesmo Homem/ Menino é nos dado também nas duas peças (televisiva e literária), revelando uma infância marcada pela presença de servos na sua vida, e sobretudo, **escravos**, como forma de cumprimento dos vários tipos de desejos que um futuro Dono de Engenho pode ter.

Por sua vez, em *Escrava Mãe (2016)*, Leôncio aparece apenas representado na infância, tendo já nessa idade brincadeiras e atitudes de autoridade para com os escravos da fazenda, e no entanto, comportando-se de forma adequada aquando e somente na presença de Juliana.

Já na obra de Bernardo Guimarães, esta personalidade sucede como um jovem recém-casado, que após frustrar todas as tentativas de futuro que os seus pais lhe oferecem, fica dono e Senhor de todo o Engenho, tendo como principal preocupação a sedução de Isaura, e pouco mais.

De forma a explicar alguns destes comportamentos para com as serviçais por parte dos dois vilões (também eles Pai e Filho), diz-nos Gilberto Freyre (1900-1987) em *Casa Grande e Senzala (1933)*, o porquê de uma tão grande obsessão do branco dominador pela sua serva de cor escura.

O sociólogo brasileiro identifica neste mesmo comportamento, repetido ao longo dos séculos por todo o Brasil, um passado histórico no qual a figura da escrava começa por ser a primeira Mulher a ser dada a conhecer a uma criança branca:

(...) em tudo o que é expressão sincera de vida, trazemos quase todos a marca da influência negra. Da escrava ou sinhama que nos embalou. Que nos deu de mamar. Que nos deu de comer, ela própria amolgando na mão o balão de comida. Da negra velha que nos contou as primeiras histórias de bicho e de mal-assombrado. Da mulata que nos tirou o primeiro bicho-de-pé de uma coceira tão boa. Da que nos iniciou no amor físico e nos transmitiu, ao ranger da cama

-de-vento, a primeira sensação completa de homem. Do muleque que foi o nosso primeiro companheiro de brinquedo. (...)

É verdade que as condições sociais do desenvolvimento da classe superior brasileira nos antigos engenhos de açúcar do Brasil, (...) - do menino sempre rodeado de uma negra ou mulata fácil- talvez expliquem por si sós, aquela predileção. FREYRE, Gilberto.(1977). **Casa Grande e Senzala**.P.286.

Todo este regime escravocrata de segregação racial e estratificação dos indivíduos acaba sendo propício ao assédio; sistema este que também segundo a obra de Freyre, se inicia com hábitos trazidos pelos colonos portugueses e praticados em Portugal para com os escravizados africanos e mais tarde, com os índios brasileiros:

Não há escravidão sem depravação sexual. É da essência mesma do regime. Em primeiro lugar, o próprio interesse econômico favorece a depravação, criando nos proprietários de homens imoderado desejo de possuir o maior número possível de crias. Joaquim Nabuco colheu num manifesto escravocrata de fazendeiros as seguintes palavras, tão ricas de significação: “a parte mais produtiva da propriedade escrava é o ventre gerador”.

Fora assim de Portugal, de onde a instituição se comunicou ao Brasil, já opulenta de vícios (...).

Entre esses escravos os senhores favoreciam a dissolução para “aumentarem o número de crias como quem promove o acréscimo de um rebanho”. “Dentro de semelhante atmosfera moral, criada pelo interesse econômico dos senhores, como esperar que a escravidão – fosse o escravo mouro, Negro, índio ou malaio – atuasse senão no sentido da dissolução, da libidinagem, da luxúria? O que se queria era que os ventres das mulheres gerassem. Que as negras produzissem muleques. *Idem*. P. 314-315.

Freyre indica, portanto, o comportamento do elemento dominador como sendo o primeiro a revelar depravação; entendendo que o Negro Africano pouco ou nada revela perante estudos quanto a um nível de atividade sexual elevado, ou como tendo sido sequer o primeiro a corromper libidinosamente a sociedade brasileira:

Não era o Negro, portanto, o libertino: mas o escravo a serviço do interesse econômico e da ociosidade voluptuosa dos senhores. Não era a “raça inferior” a fonte de corrupção, mas o abuso de uma raça por outra. Abuso que implicava em conformar-se a servil com os apetites da

todo-poderosa. E esses apetites estimulados pelo ócio – pela “riqueza adquirida sem trabalho”, diz o referido Dr. Bernardino ; pela “ociosidade” ou pela “preguiça”, diria Vilhena; por conseguinte , pela própria estrutura econômica do regime escravocrata. *Ibidem.* P.318

Tal comportamento de libertinagem e de concubinato, era também um dos grandes focos de transmissão de doenças da época , acabando estas por se veícularem no **sentido do branco para o Negro** , infetando e contagiando senzalas inteiras com estirpes de sífilis e gonorreia ; sendo ainda que muitos dos grandes nomes da sociedade da época figuram entre estes mesmos agentes percursores e contaminadores .

Também em ambas as histórias , - Prequela e Sequela - , os vilões revelam este mesmo género de tendência , servindo-se de “presas” inferiores às suas favoritas de entre as escravas, apesar de se encontrarem comprometidos e casados com damas respeitáveis .

O carácter angelical das cobiçadas, é assim uma vez mais acentuado , havendo aqui inerente um grande jogo entre sedução e resistência moral .

As constantes provações de resistência à virtude das escravas de “boa índole”, coloca-as num plano mais elevado que as suas congéneres que facilmente se entregam a seus mandatários.

Note -se , no entanto , que numa sociedade patriarcal como a que é retratada , será a Mulher a culpada por todos estes percalços , visto ser o Homem um Ser distinto desta , que estaria moral e intelectualmente acima da sua capacidade de raciocínio e discernimento.

Atentando novamente ao trabalho de Helena Carneiro , a autora cita referências que afirmam ter sido no modelo da estrutura do Engenho e do seu Senhor , que a cultura das cidades e da própria sociedade Brasileira acabou por ser fundada.

Esta hierarquia , por sua vez , assenta na figura de um único mandatário , que exerce funções sobre os restantes , não sendo contrariado e protegendo -se com os termos e comportamentos próprios de um elemento Masculino poderoso e dominante :

Com relação ao Brasil e à literatura brasileira, como é o caso da análise sugerida por este trabalho, é interessante ressaltar que o patriarcalismo teve caráter dominante no povo brasileiro. Segundo Holanda (1995) tal elemento teve sua origem no meio rural, onde o poder se concentrava de forma absoluta no senhor de engenho, que era a autoridade máxima. A partir de então, passou-se a acreditar que o patriarcalismo fornecia o melhor modelo de vivência e harmonia social. CARNEIRO, Helena . (2004).

Como resposta a esta personificação , será também importante verificar neste mesmo capítulo , que tanto Isaura como Juliana são elementos integrantes do Feminismo ; que se na primeira, se revela numa fase primitiva , praticamente inexistente , na segunda é refletido num estádio mais maduro, e facilmente mais visível .

Isaura ,sendo uma personagem de 1875, reflete ainda **a nudez** como característica principal da sua personalidade .

Quanto maior é a incapacidade de reação por parte da personagem, na defesa da sua própria pessoa e dos seus valores , maior a audácia e persistência do seu Senhor sobre si :

Na verdade, não percebemos em Isaura este confronto em relação a Leôncio. O que é possível vislumbrar são pequenos focos de resistência pela sua condição, porém ainda revestidos de um temor quase mortal em se rebelar contra o sistema no qual nasceu e foi criada. A fala de Isaura parece estabelecer uma ruptura entre a escrava e a mulher. Mostra-se submissa como escrava, nada clamando para si, e demonstrando poder suportar qualquer silêncio.

Entretanto, como mulher, uma voz lhe surge para suplicar que seu corpo não seja utilizado para “fins impuros”. *Idem*.

Atentando agora no caso proporcionado por *Escrava Mãe* (2016) , a sua protagonista aparece como sendo uma mulher muito mais ousada do que a sua filha.

Quer seja por características físicas (como a cor da pele) , como pela psicologia que lhe é inerente , Juliana revela uma persistência e luta muito maiores que as existentes em Isaura, no sendo raras as vezes que é vista agredindo , fugindo ou ripostando aos seus agressores !

Todavia , há nela sempre alguma noção da inferioridade que representa , tendo recebido desde sempre a noção de que era mucama de suas Sinhás , e que deveria ser a vontade destas que deveria cumprir acima de tudo.

Por este mesmo motivo, é muito frequente vermos a personagem em luta consigo mesma e com os seus ensinamentos, ousando todavia questionar -se acerca de qual a sua real condição e lugar que ocupa no meio social que a compreende .

Estas dúvidas permitem com que , mais ao longo do seu percurso na novela , seja capaz de identificar a sua vontade de Mulher e Ser Humano .

Acabando por entender que não devem nem podem existir quaisquer obrigações e leis sociais tecidas para ostracizar e oprimir quem quer que seja , cosoante a sua raça negra ; acabando assim, por considerar ser o seu mais legítimo direito a felicidade junto do cobiçado português Miguel , ainda que para isso tenha de se debater contra os seus próprios amos e donos !

Por estas atitudes , encontramos na telenovela do século atual uma amostra de um Feminismo mais complexo e evoluído que no caso do romance que lhe é anterior , havendo toda uma busca individual para justificar uma dada causa e um determinado sentimento que domina o sujeito , e encontrando -se na própria vontade do indivíduo como Ser Humano, um pretexto que encobre os de todos os restantes .

Voltando ao caso de Isaura , Carneiro faz -nos chegar a visão da impotência adotada pela escrava no que toca a tomar decisões e a ser a própria dona de si , sendo o seu maior desejo **não o facto de vir a ser livre** , (como é o desejo demonstrado por Juliana, ao competir contra tudo e todos para ter o desfecho que tanto aguarda) , mas sim libertar -se da lúbrico de Leôncio, que macularia a sua honra como Mulher caso fosse levada adiante

A sua inibição parece assim ser a sua única forma de defesa contra o Mundo , que apesar de a agridir e renegar , espera de si um exemplo católico e moral do comportamento que era esperado da parte de uma Mulher naquela época. Ocorre na personagem mais uma aceitação do Destino que lhe foi dado , do que uma revolta ; ainda

que passe por várias situações de injustiça social .

Tal como nos diz a autora na página *web* :

“ Temos a impressão, durante toda a leitura do romance, que não é a escravidão nem a sua condição de mulher que a faz infeliz , e sim o fato de pertencer a alguém com os objetivos nefastos do seu dono. “ CARNEIRO , Helena. (2004).

Os restantes elementos da trama do romance , são assim os responsáveis pelas aventuras e desgraças que sucedem à escrava branca , que tudo tenta aceitar da melhor forma , inclusivé o seu próprio sofrimento.

Carneiro acaba esta análise concluindo acerca **da necessidade de servir** que a personagem revela ter , **sobretudo ao elemento masculino** , estando sempre patente na sua descrição de qualquer Homem , a visão do Senhor e da opressão:

“ De que nos serve esse amor , se nem ao menos posso ter a fortuna de ser sua escrava e devo, sem remédio , morrer entre as mãos do meu algoz. “ GUIMARÃES , Bernardo. (1875) . Pg. 72.

Todas estas afirmações de pouca criatividade e emoção acabam por contar assim contra as boas intenções do autor de *A Escrava Isaura (1875)* , indo antes fazer “ricochete” na protagonista da telenovela atual , Juliana , para encontrar mais apontamentos de verdadeira coragem e força para a tão esperada e aguardada mudança que deve ocorrer em torno de um Brasil escravocrata.

Todas estas críticas e características feitas à obra oitocentista , permitem em contrapartida , ao espetador da *Prequela*, ter um verdadeiro fascínio e admiração maiores pela personagem- chave da trama televisiva , visto esta conter uma profundidade que vai muito além da função de servir ; e distanciando-se o suficiente das figuras dos seus Senhores para poder ter uma voz e personalidade próprias.

II.II

A Senzala e a Casa Grande em diferentes posturas perante o Poder : Exemplos dos restantes personagens em ambas as histórias

*(Abordagem das relações entre escravos e seus Senhores
em ambas as histórias e contextos.
Mucamas e Sinhás . Escravos e Senhores.)*

A *Escrava Isaura* (1875) e *Escrava Mãe* (2016) são também duas histórias que , apesar de elaboradas em tempos distintos , têm a particularidade de nos prender pela variedade e género de personagens que nos são apresentados : desde o Senhor ao seu escravo , todos os elementos presentes em ambas as tramas contam uma determinada intenção e carácter face ao clima e ambiente em que vivem ; o que nos permite encontrar dentro de ambas as narrativas e elencos, alguns personagens bastante credíveis para a sua altura e dotados de génios com os quais facilmente nos identificamos .

Um dos melhores exemplos disto , é a personagem da escrava mal intencionada , presente tanto na obra de Guimarães através da personagem de Rosa , como na telenovela *Escrava Mãe* (2016) , na figura de Isméria .

Ambas as mulheres aqui relatadas são capazes de tomar atitudes precipitadas e sobretudo mal intencionadas para com os seus semelhantes , como forma de conseguirem alcançar os seus próprios objetivos. A noção das diferenças e preferências dos Senhores tanto por Isaura como por Juliana , dão motivo de existência ao rancor e cúme que movem o carácter das duas escravas ; indo ambas em busca de uma justiça que não vindo em seu socorro , deverá então ser imposta por suas próprias mãos.

Em *A Escrava Isaura* (1875) , Rosa tece comentários maldosos acerca da protagonista da novela , acusando -a de não ser tão trabalhadora como todas as outras escravas por se ter tornado num objeto de luxo e alvo dos gostos e intentos dos seus Senhores :

“ - Agora fica fazendo as vezes de Sinhá Malvina – acudiu Rosa com seu sorriso

maligno e zombeteiro. “ GUIMARÃES , Bernardo. P. 44.

A sugestão da “prostituição” como forma de subir na vida de uma escrava é aqui lançada , dando a entender a facilidade que esta atuação representava para a Mulher Negra , uma vez que , (como foi já referido em capítulos anteriores desta mesma tese) , era com este género de entretenimentos que a maioria dos Senhores brasileiros se parecia perder e entreter.

Rosa é assim ,uma das tais serviçais que consegue alcançar os seus desejos através da serventia de amante que presta ao seu dono ; enquanto que Isméria acaba servindo a muitos homens do Engenho do Sol como forma de entretenimento e lascividade, conseguindo os seus favores em troca.

Todo este comportamento deplorável e mesquinho é por sua vez condenado pela pureza das heroínas em ambas as histórias , que não se permitem , apesar de todas as ameaças e perigos que as rodeiam, a deixarem -se cair em tentação , sendo por isso a **virgindade** , um dos seus maiores valores morais .

Dentro deste mesmo parâmetro , note -se como Juliana e Isaura acabam por se diferenciar das demais escravas pela sua incapacidade em submeterem -se a tamanhos atos , capazes de destruir suas vidas e reputação , sendo que o mais curioso , é que em ambas as novelas sucede que os seus algozes acabam se comovendo com a sua posição , permitindo que as suas amadas obtenham a paz que merecem , ainda que por pouco tempo... .

Contrariamente a estas , é de referir na promiscuidade sexual do Colonialismo Brasileiro , que não apenas os Senhores da época eram os seus grandes autores.

As próprias Sinhás brasileiras (ainda que eventualmente em menor número), contribuíram também elas para os relatos desta mesma atuação.

Este comportamento pouco aceitável da parte do sexo feminino sucede , no entanto , sendo bastante reproduzido em *Escrava Mãe* (2016) através da figura da Sinhá maldosa e incorreta.

- Maria Isabel, é o elemento feminino mais nefasto de toda a novela; que acaba por revelar o mau exemplo e depravação da moral existente não só no Homem como na Mulher livre.

Esta personagem sucede juntamente com a do Comendador Almeida como sendo uma imagem da crueldade que também existiu na classe dominadora daquela época. Maria Isabel torna -se uma jovem sedutora capaz de tudo para atingir os fins que deseja , usando como desculpa para seus crimes o complexo de inferioridade que sente desde a infância pela atenção que era dispensada a Juliana por parte de sua família .

A visão antiquada de uma sociedade branca dominadora , na qual não há espaço para conceber o Negro como um ser livre e igual aos outros , bem como a necessidade de vingança face a uma derrota pessoal entre Senhora e escrava, tornam tal personagem ainda mais terrível e maldosa que o próprio Almeida , visto apenas a moverem sentimentos negativos e egoístas .

Acerca deste mesmo traço da sociedade colonial do Brasil, retrata - nos também Gilberto Freyre um quadro no qual desde a mais pequena infância decorria todo um relacionamento hierárquico e desequilibrado entre as diferentes raças :

“ Não havia casa onde não existisse um ou mais muleques , um ou mais curumins , vítimas consagradas aos caprichos de nhonhô” , escreve José Veríssimo , recordando os tempos da escravidão . (...). Lembra -nos Júlio Belo o melhor brinquedo dos meninos de engenho de outrora : montar a cavalo em carneiros ; mas na falta de carneiros , muleques . Nas brincadeiras , muitas vezes brutas , dos filhos de senhores de engenho , os muleques serviam para tudo : eram bois de carro, eram cavalos de montaria , eram bestas de almanjarras, eram burros de liteiras e de cargas as mais pesadas. Mas principalmente cavalos de carro. Ainda hoje , nas zonas rurais menos invadidas pelo automóvel, onde velhos cabriolés de engenho rodam pelo massapê mole , entre os canaviais , os meninos brancos brincam de carro de cavalo ” com muleques e até mulequinhas filhas das amas “ , servindo de parelhas. Um barbante serve de rédea ; um galho de goiabeira , de chicote . FREYRE , Gilberto .(1977). P.332.

Apesar de ser conhecida esta situação na infância entre os elementos do sexo

masculino , Freyre deixa patente a mesma ligação , decorrente porém, de entre o sexo feminino , evidência esta que (apesar de não tão comentada e falada como a anterior) , acaba sendo ela também digna de relevo na formação da sociedade brasileira da época :

Sobre a criança do sexo feminino , principalmente, se aguçava o sadismo , pela maior fixidez e monotonia nas relações da senhora com a escrava , sendo até para admirar , escrevia o mesmo Koster em princípios do século XIX “ encontrarem -se tantas senhoras excelentes, quando tão pouco seria de surpreender que o caráter de muitas se ressentisse da desgraçada direcção que lhes dão na infância. “ Sem contatos com o mundo que modificassem nelas , como nos rapazes , o senso pervertido de relações humanas; sem outra perspectiva que a da senzala vista da varanda da casa-grande, conservavam muitas vezes as senhoras o mesmo domínio malvado sobre as mucamas que na infância sobre as negrinhas suas companheiras de brinquedo. “ Nascem , criam -se e continuam a viver rodeadas de escravos , sem experimentarem a mais ligeira contrariedade, concebendo exaltada opinião de sua superioridade sobre as outras criaturas humanas , e nunca imaginando que possam estar em erro “ , escreveu Koster das senhoras brasileiras. Além disso , aborrecendo -se facilmente. Falando alto. Gritando de vez em quando.

Quanto à maior crueldade das senhoras que dos senhores no tratamento dos escravos é fato geralmente observado nas sociedades escravocratas. Confirmam -no os nossos cronistas. Os viajantes, o folclore, a tradição oral . Não são dois nem três , porém muitos os casos de crueldade de senhoras de engenho contra escravos inermes. Sinhá-moças que mandavam arrancar os olhos de mucamas bonitas e trazê-los à presença do marido, à hora da sobremesa , dentro da compoteira de doce e boiando em sangue ainda fresco. Baronesas já de idade que por ciúme ou despeito mandavam vender mulatinhas de quinze anos a velhos libertinos. Outras que espatifavam a salto de botina dentaduras de escravas; ou mandavam -lhes cortar os peitos , arrancar as unhas, queimar a cara ou as orelhas.

Toda uma série de judiarias .

O motivo , quase sempre , o ciúme do marido. O rancor sexual . A rivalidade de mulher com mulher. *Idem*. Pg.332/333.

Maria Isabel é por este mesmo motivo uma perfeita descrição da luta da classe dominante feminina pelo seu direito e posse em todos os sentidos .

Desde o ciúme que sente em relação à sua irmã aleijada Teresa , por esta ser a escolhida de seus pais para se casar primeiro , até à relação familiar e pessoal que não consegue obter por falta de sentimentos e emoções bons e puros e que é cobrada

cruelmente à escrava Juliana por esta ousar até nisso ser superior a sua Sinhá ao ostentar o amor de um português mais agradável e culto que qualquer outro sujeito da vila de São Salvador.

A vilã consegue por isso cometer os mais atrozes crimes de violência sobre uma outra Mulher , chicoteando e impondo a sua presença sobre a da heroína , Juliana, e tentando tomar o lugar da escrava nas relações sociais e pessoais da rival.

O plano familiar e sentimental da protagonista é assaltado pela Sinhá malvada da telenovela quando esta tentar dominar pela força e pelo racismo a escrava nas suas atividades e cotidiano, sendo que o modo de vida de Juliana sob tamanho ostracismo é realmente comparável com a descrição anterior de Freyre, na qual sem a menor culpa, as vítimas das Sinhás mal -amadas e infelizes eram as subalternas , tratadas de forma animalésca por estas e tornando -se nos seu entretenimento para a uma rotina de tédio e desilusões com a vida .

Citando Anselmo da Fonseca , o sociólogo indica -nos uma vez mais a conclusão e desfecho deste antigo processo : “ (...) se regosijão em sobre ellas [as escravas] exercer na estreiteza do lar , ferrea tyrannia , nestas condições affligentissimas: porque as victimas são obrigadas a estar constantemente ao lado , e a viver ao pé do algoz.” *Ibidem*. P.333/334.

Em *Escrava Mãe* (2016) , tal como em muitas histórias de Senhores e de seus subordinados , os escravos são por isso a relevação dos verdadeiros heróis de caráter e espírito , representando força , gênio e beleza superiores à de seus donos e lutando por uma sobrevivência diária de um modo que os deixa ainda mais salientes, face a todas as injustiças e torturas pelos quais passam.

Há medida que estas mesmas situações injustas vão decorrendo , é de salientar assim, o poder dos Negros e afro-descendentes em conseguirem manter -se fiéis e íntegros ao que realmente são , agindo de acordo com valores e sentimentos bastante superiores aos de seus Senhores.

Existem porém , relações opostas às de inimizade acima descritas , quer na relação familiar dos Senhores e até mesmo entre a Casa Grande e a Senzala , havendo e tendo existido também casos de muito maior confiança e reciprocidade entre servos e seus donos.

Veja -se nisto o exemplo de Juliana e da sua relação com Teresa (a irmã mais nova de Maria Isabel e amiga de infância da escrava) , que acaba contrariando tanto o padrão da época de frio distanciamento e trato entre escrava e Sinhá , como ainda revela outra faceta da História da sociedade brasileira colonial , na qual o relacionamento entre diferentes posições e condições resultou em harmónico acordo e amizade entre ambas as partes .

Teresa representa pois, a faceta pura e bondosa da Sinhá : agindo de modo benevolente em todas as situações e compondo um par que contrasta com Maria Isabel e sua mucama Isméria .

Sendo assim , o par Teresa e Juliana representam a bondade e ideal , quer da escrava quer da sua dona , enquanto as outras duas caricaturam o que de pior se poderia ver naquela época entre as duas classes.

A relação das primeiras é por isso o palco de provas de amizade e intimidade verdadeiras , contendo esta mesma história algumas das mais caricatas situações que realmente se chegaram a passar no contexto indicado , nomeadamente na confiança entre amigas no campo amoroso e numa irmandade muito maior que a do próprio sangue .

Teresa em *Escrava Mãe* (2016) ama outro Homem, que é fora da escolha de seus pais (Guilherme), e que tal como Romeu e Julieta é de família oposta à sua por antigas querelas familiares , acabando a jovem Sinhá por apenas e somente contar com Juliana para poder corresponder -se com o seu amado e com ele chegar a fugir , ainda que sem sucesso... :

É certo que nem sempre os pais foram obedecidos nas suas escolhas de noivos para as

filhas. As tradições referem casos , raros , é verdade , de raptos e fugas românticas. (...) Neles figurava sempre um Negro ou mucama – cúmplice do raptor ou da raptada: Negro ou mucama que era costume alforriar-se. Com a cumplicidade de esperta mucama é que fugiu , em Pernambuco, por volta de 1860, bonita moça da família C... Ocorreu a fuga bem na véspera de seu casamento com ilustre bacharel da escolha dos pais. Estes ofereceram logo ao noivo ludibriado a mão de outra filha , que foi imediatamente aceita. De modo que o casamento realizou-se tranquilamente , sem outro incidente que o perturbasse.

Sabe -se que de enorme prestígio alcançaram as mucamas na vida sentimental das sinhazinhas . Pela negra ou mulata de estimação é que a menina se iniciava nos mistérios do amor .

A mucama escrava [observou no meado do século XIX o romancista Joaquim Manuel de Macedo , o célebre autor de *A Moreninha*], embora escrava , é ainda mais que o padre confessor e do que o médico da donzela ; porque o padre confessor conhece -lhe apenas a alma , o médico , ainda nos casos mais graves de alteração de saúde , conhece -lhe imperfeitamente o corpo enfermo , e a mucama conhece -lhe a alma tanto quanto o padre e o corpo mais que o médico. *Ibidem*. P.335/336.

Tanto Juliana como Isméria revelam no decorrer da telenovela serem conhecedoras dos segredos e personalidade das suas Sinhás , apoiando -as e tornando -se no espelho daquilo que cada uma delas é.

Outro exemplo presente nesta produção acerca da mesma forma de relacionamento, está no par formado por Bá Teixeira e Filipa , a filha mais nova do Coronel Quintiliano ; e ainda em outros termos e proporções, na relação entre lacaio e Senhora que é a de Sapião com a libidinosa Baronesa Urraca , bem como o caso da Condessa Catarina e do seu servo Tozé.

Já na *Escrava Isaura* (1875), onde devido ao pequeno elenco presente no livro , se assiste facilmente a este desenlace de proximidade/rivalidade entre servos e Senhores, é no relacionamento de Malvina e Isaura , que se vem a ocupar o espaço que era outrora preenchido pela mãe de Leôncio com a escrava, orientando a Senhora a sua serva e preocupando -se com o seu bem estar.

Malvina , é também ela o espelho de Isaura e da sua beleza externa e interna , padecendo no entanto de um matrimónio com um homem que mal conhece e que fora escolhido para si por sua família.

O posicionamento desta mesma figura face à autoridade do marido e à sua relação de cordialidade e amabilidade para com a escrava revela, uma vez mais, o comportamento positivo que algumas Senhoras sabiam ter em relação aos seus subordinados:

Todavia Malvina era linda, encantadora mesmo, e posto que vaidosa de sua formosura e alta posição, transluzia-lhe nos grandes e meigos olhos azuis toda a nativa bondade de seu coração. (...)

Gozas da estima de teus senhores. Deram -te uma educação , como não tiveram muitas ricas e ilustres damas que eu conheço. És formosa e tens uma cor linda , que ninguém dirá que gira em tuas veias uma só gota de sangue africano. Bem sabes quanto minha boa sogra antes de expirar te recomendava a mim e a meu marido. Hei de respeitar sempre as recomendações daquela santa mulher , e , tu bem vês, sou mais tua amiga do que tua senhora.

(...) Mas não te aflijas, minha Isaura ; eu te protesto que amanhã mesmo terás a tua liberdade; deixa Leôncio chegar ; é uma vergonha que uma rapariga como tu se veja ainda na condição de escrava . GUIMARÃES , Bernardo . P. 18/19/20.

Malvina é , assim sendo, tal como se encontra refletido no caso das personagens Teresa e Juliana de *Escrava Mãe (2016)* , a irmã que o destino cede a Isaura após lhe ter sido tirada a mãe adotiva que era a sua dona e antiga Senhora , acabando por se tornar também ela numa imagem do passar dos tempos sobre a mentalidade das gerações aristocráticas de Senhores de Engenho que controlavam o Brasil .

Apesar de neste mesmo cenário se encontrarem diferenças que continuem a afastá-las socialmente , existem ainda semelhanças e motivos suficientes para que se entendam mutuamente :

Malvina , que , apesar da sua vaidade aristocrática, tinha alma cândida e boa , e um coração bem formado , não pôde deixar de conceber logo desde o princípio o mais vivo interesse e terna afeição pela cativa Isaura. Era com esse efeito de índole tão bondosa e fagueira, tão dócil , modesta e submissa que , apesar de sua grande beleza e incontestáveis dotes de espírito, conquistava logo ao primeiro encontro a benevolência de todos.

Isaura tornou -se imediatamente, não direi a mucama favorita , mas a fiel companheira , a amiga de Malvina, que , afeita aos prazeres e passatempos da corte , muito folgou de encontrar tão boa e amável companhia na solidão que ia habitar.

- Por que razão não libertam essa menina? - dizia ela um dia à sua sogra. - Uma tão boa e interessante criatura não nasceu para ser escrava . - *Idem*. Pg.25.

Este mesmo comportamento de defesa e benevolência, apesar de ter fundamento na atuação anteriormente tida pela mãe do vilão (sua sogra), que tendo -se apiedado da mãe de Isaura pela tortura que o seu próprio marido exercera sobre esta , acaba por querer à jovem como uma filha do espírito , tratando-a como sua própria descendente , denota , uma vez mais , o idealismo escravocrata oculto por Guimarães sobre a figura de Amor materno .

Sobressái nesta cena principalmente a intransigência da Sinhá do Engenho em ceder a alforria à escrava enquanto a duração de sua vida ; sendo também isto uma amostra do pensamento de posse e de objetificação que a jovem transmitia aos mais poderosos pelos seus atributos :

- O medo e receio de perder uma figura tão bela , quanto interessante como a de Isaura , é o que de verdade domina a sua “adoção” , sendo que a sua educação esmerada acaba sendo um peso ainda maior a favor da sua prisão , ao conceder-lhe prendas que a tornam numa presa ainda mais rara aos olhos da sociedade colonialista . Irónicamente e já no seu fim de vida, tamanha consciência leva -a finalmente a , por mais que gostando de sua protegida , não ser ela mesma em pessoa a dar -lhe a tão prometida alforria .

Este mesmo pensamento será (não por acaso) o mesmo que incita a Leôncio a contornar os últimos desejos de sua mãe , tendo desde cedo aprendido o valor que aquela criatura representava para todos ao seu redor.

Atente-se , agora , nesta mesma novela oitocentista à existência de competição entre escravos pela atenção e poder :

- O caso da “competição” entre Isaura e Rosa corresponde , nesta perspectiva , ao exemplo antes citado entre Juliana e Isméria.

Rosa , é pois, a mulata que serve as vontades de seus senhores sem se importar em perder a dignidade e honra face aos favores e benefícios que pode arrancar destes.

O facto de aceitar tornar -se amante de Leôncio durante a tenra juventude , e ao verificar a perca do interesse deste para com ela em favor de Isaura, torna -a uma personagem vil e mesquinha , que não se limita a dizer o que pensa e sente, como também ainda lança a discórdia entre restantes elementos que a rodeiam ; pretendo sempre lançar a imagem de Isaura na lama e apontar defeitos na sua pureza e virtude :

- E o que mais merece aquela impostora? - murmurou a invejosa e malévola Rosa.

- Pensa que por estar servindo na sala é melhor do que as outras, e não faz caso de ninguém . Deu agora em namorar os moços brancos, e , como o pai diz que há de forrar ela , pensa que é uma grande senhora. Pobre do senhor Miguel!... Não tem onde cair morto , e há de ter para forrar a filha ! - GUIMARÃES , Bernardo. P. 45.

Em duas palavras o leitor ficará inteirado do motivo dessa malevolência de Rosa . Não era só pura inveja ; havia aí alguma coisa de mais positivo , que convertia essa inveja em ódio mortal. Rosa havia sido de há muito amásia de Leôncio, para quem fora fácil conquista , que não lhe custou rogos nem ameaças. Desde que , porém, inclinou -se para Isaura , Rosa ficou inteiramente abandonada e esquecida. A gentil mulatinha sentiu -se cruelmente ferida em seu coração com esse desdém , e , como era maligna e vingativa, não podendo vingar -se de seu senhor, jurou descarregar todo o peso de seu rancor sobre a pessoa de sua infeliz rival. *Idem* . P. 47.

Também a competição entre Sinhá e subordinada é retratada por Bernardo Guimarães nesta peça literária , tomando para isso (ainda que discretamente) , uma vez mais o exemplo da relação entre Isaura e Malvina.

Neste passo importante de reviravolta para a história , Malvina acaba sendo convencida pelo seu marido da tentativa de sedução de Isaura sobre ele , acabando por se revoltar injustamente contra a escrava , e ao mesmo tempo, perdoando -a , face à perspectiva consoladora de casamento arranjado que Leôncio tentava impor-lhe ao uni-la a Belchior , o jardineiro deformado.

Sem grande novidade , o elemento feminino cede aqui aos cúmes e acaba sendo

iludido pelo verdadeiro vilão da História , que uma vez mais por ser Homem, tudo manipula ao seu redor:

Malvina, moça ingênua e crédula, com um coração sempre propenso à ternura e ao perdão, deu pleno crédito a tudo quanto aprouve a Leôncio inventar não só para justificar suas faltas passadas, como para predispor o comportamento que daí em diante pretendia seguir.

Na qualidade de esposa ofendida irritara-se outrora contra Isaura, quando surpreendera seu marido dirigindo-lhe falas amorosas; mas o seu rancor ia-se amainando, e se desvaneceria de todo, se Leôncio não viesse com falsas e aleivosas informações atribuir-lhe os mais torpes procedimentos. Malvina começou a sentir por Isaura desde esse momento, não ódio, mas certo afastamento e desprezo, mesclado de compaixão, tal qual sentiria por outra qualquer escrava atrevida e mal comportada. GUIMARÃES , Bernardo P. 111

Sem maior surpresa será pois a atitude de Malvina , aquando das derradeiras palavras de Álvaro , quando chega a tempo de salvar Isaura e derrotar Leôncio. A jovem esposa cai impotente perante um cenário de perdição e bancarrota de sua família , ficando mais perturbada que nunca com a perda de bens que eram os seus , e ao tomar noção do que a esperadali em diante , desta vez já sem um título , ou nome ao qual se agarrar :

- Ó que vergonha!..., que opróbrio, meu Deus! - exclamou Malvina, debruçando-se a uma mesa, e escondendo o rosto entre as mãos.

(...)

- Leôncio! Leôncio!... onde vais! - exclamou Malvina precipitando-se para ele; mal, porém, havia ela chegado à porta, ouviu-se a explosão atoadora de um tiro.

- Ai!... - gritou Malvina, e caiu redondamente em terra.

Leôncio tinha-se rebentado o crânio com um tiro de pistola.

GUIMARÃES, Bernardo. P. 126/127.

II.III

A nova Sociedade Brasileira :

As várias posições do liberto e do escravo dentro da hierarquia

(*O pensamento Abolicionista dentro das diferentes obras ; identificação de diferentes estratos sociais na telenovela e na obra literária*)

Nesta fase da dissertação iremos agora abordar de forma mais pormenorizada algumas das formas que os escravos da presente época tinham para se erguerem social e pessoalmente do estatuto da escravidão.

Através dos exemplos quer cedidos pela telenovela , ou pelo romance em causa , tais casos ilustram o reconhecimento social de alguns dos escravizados pela sociedade conforme estes demonstrassem ter algum mérito , (ou mesmo até caso através do alcance de relações cordiais com elementos mais poderosos do que eles próprios).

Veja -se aqui especialmente retratada a ligação oculta entre Isméria e a Condessa Catarina , cujo percurso em *Escrava Mãe* (2016) é iniciado ao revelar-se como sendo uma condessa de raça negra , que subiu na vida através de um matrimónio com um indivíduo inglês , que por sua vez , ao tomá-la como sua legítima esposa, a retira dos pesares do cativo.

Esta mesma Mulher é assim alvo do interesse geral de todos os que a rodeiam , alcançando um prestígio e espanto bastante avultados na trama novelística ao conseguir conquistar o respeito e admiração por parte de diversos elementos importantes da Vila de São Salvador. Todavia, o seu principal propósito,- tal como o de muitos ex- escravos da altura- , acaba sendo o de reunir-se com a sua irmã mais nova perdida e afastada de si pelo tráfico humano.

Irmã esta que se vem a revelar ser Isméria , a escrava maldosa que conspira com seus Senhores contra Juliana .

A título de interesse , deve ser referido que a personagem de Catarina cita o curioso e verídico exemplo de D. Ana Francisca Ubertali , que tendo sido uma antiga escrava , conseguiu porém conquistar o seu lugar na sociedade angolana através de um matrimónio bastante vantajoso .

Arlindo Manuel Caldeira traz -nos na sua obra *Escravos e Traficantes no Império Português* (2013) , a narração do episódio em que o médico George Tams conhece, numa festa em Luanda entre 1841-1842, uma negra , dona de avultados bens e de um elevado estatuto : visto ter -se casado com Carlos Ubertali (médico sardo , degredado em Luanda que posteriormente acaba por enveredar na área do comércio e tráfico de escravos em Angola) .

Sendo também esta personagem histórica uma viúva, é fácil entender que terá ficado como a principal administradora dos bens do falecido, herdando por isso a sua fortuna e reconstituindo a sua vida em torno do que foi outrora o seu principal tormento:

Tendo falecido nos fins do ano de 1839 , Carlos Ubertali deixou à esposa , além do apelido , a experiência, os contactos comerciais e um património apreciável , que incluía vários navios que andavam no tráfego transatlântico . D. Ana Francisca soube rendibilizar a herança recebida . CALDEIRA, Arlindo Manuel. (Junho de 2013). **Escravos e Traficantes no Império Português**. P. 288.

Contudo , não se fica por aqui a lista de elementos que acabam por se afastar da escravidão apesar da cor .

Veja -se ainda o caso de Kamal , noivo de Luena e tutor ou “pai” de Juliana .

Este indivíduo começa por ser um escravo a quem são brutalmente retirados todos os bens e família , e sobretudo , a quem é retirada a possibilidade de concretização pessoal pela separação a tudo o que lhe era querido . Sendo perseguido desde o início da história pelo Feitor Osório , e tendo sido vendido para outras áreas e locais após a sua captura e nascimento de Juliana, este Homem acaba por retornar ao sítio onde sabe poder vir a encontrar a “filha” perdida , e a dar um desfecho feliz àquela que foi o fruto de uma antiga tragédia .

Ao regressar , este indivíduo não só se apresenta distinto de qualquer outro Negro, (envergando roupas e trajes de um estatuto social elevado) , como também revela conhecimentos mais profundos e sólidos do que aqueles que se fazem sentir na pequena vila de São Salvador , acabando , graças a isso , por se tornar no de música das famílias ricas e abastadas da colônia , entre as quais a do próprio Comendador Fernando Almeida!

Tal como Catarina , Kamal pretende restituir uma ligação perdida devido à injustiça humana , o que constitui uma causa maior e um Destino a que ambos se entregam sem olhar a meios, sendo de novo envolvidos no sistema escravagista e arriscando até perder a sua alforria consoante as lutas a que se entregam .

Note -se que na época era bastante comum um liberto poder ser facilmente enganado ou vítima de qualquer armação cujo objetivo fosse torná-lo escravo novamente.¹

Entramos agora no ponto de discussão quanto à perspectiva que os contemporâneos de Guimarães tinham do Abolicionismo .

Em *A Escrava Isaura* (1875) , é apenas em Recife que a protagonista conhece gente ilustre e de boas famílias , também solidária com os ideias Abolicionistas. Ao que Guimarães os descreve conforme as ideias da época, como sendo indivíduos algo bizarros e excêntricos, embora dotados de grandeza de espírito e pensamentos filosóficos que os revelam de uma cultura muito maior do que a sociedade que os envolve :

- Aquele Senhor Álvaro sempre é um excêntrico, um esquisito; tudo quanto é novidade o

¹ Era muito frequente que os juízes e funcionários responsáveis pelo cumprimento da lei nem sequer procurassem provas para condenar um indivíduo de ascendência africana . O caso do escravo Antônio Fernandes, condenado sem provas a ser torturado por uma acusação de assassinato simplesmente por ser uma “pessoa vil e um escravo” , já foi descrito em outra obra. A pessoa de cor livre estava igualmente sujeita a ser vítima deste tipo arbitrário de justiça. RUSSEL-WOOD , A.J.R.**Escravos e Libertos no Brasil Colonial**.(2005). P.109

seduz. (...).

Alma original , cheia de grandes e generosas aspirações , aprazia -se mais na indagação das altas questões políticas e sociais , em sonhar brilhantes utopias, do que em estudar e interpretar leis e instituições , que , pela maior parte, em sua opinião, só tinham por base erros e preconceitos. (...).

Original e excêntrico como um rico lorde inglês , professava em seus costumes a pureza e severidade de um *quaker*. GUIMARÃES , Bernardo. **A Escrava Isaura**. P. 65/66.

A postura do personagem é assim definida como a de um elemento cuja fortuna e cultura geral eram superiores às da restante sociedade colonial Brasileira , mas cujas atitudes, manias e maneiras de pensar e de estar, faziam-se estranhar tal como as de um estrangeiro fora de sua própria terra.

Guimarães demarca ainda mais o choque que o sujeito em causa emite para com os seus semelhantes ao indicar que Álvaro utilizou a sua herança familiar em prole do bem estar e liberdade dos seus escravos, o que consistia o emprego que o Abolicionismo desejava dar aos Negros como forma de auto-subsistência :

Consistindo em escravos uma não pequena porção da herança de seus pais , tratou de emancipá-los todos. Como , porém , Álvaro tinha um espírito nimamente filantrópico , conhecendo quanto é perigoso passar bruscamente do estado de do estado de absoluta submissão para o gozo da plena liberdade, organizou para os seus libertos em uma de suas fazendas uma espécie de colônia , cuja direção confiou a um probo e zeloso administrador . Dessa medida podiam resultar grandes vantagens para os libertos , para a sociedade e para o próprio Álvaro . A fazenda era lhes dada para cultivar , a título de arrendamento , e eles, sujeitando -se a uma espécie de disciplina comum , não só se preservavam de entregar -se à ociosidade , ao vício e ao crime , tinham segura a subsistência e podiam adquirir algum pecúlio , como também poderiam indenizar a Álvaro do sacrifício que fizera com sua emancipação. *Idem*. P. 65/66.

Já em *Escrava Mãe* (2016) , o movimento contra o tráfico de escravos e sistema em vigor é elaborado e aderido por várias personagens , sendo Miguel , Átila , Tomás , Charles e (até Filipa!) os seus principais agentes de campanha .

Ao saber do passado de seu pai como traficante de escravos , Miguel , que sempre recebeu de uma educação mais branda no que toca a diferenças e distinções sociais , acaba por se revoltar ainda mais contra o sistema de injustiças e preconceitos que mantém a sua amada cativa , reunindo -se por esta razão com os elementos mais cultos e letrados da vila de S. Salvador para agir perante as injustiças reportadas no quotidiano das plantações locais .

Todo este esforço e luta , juntamente com os conhecimentos e o apoio de Átila contra o regime , acaba por permitir conseguir erguer a primeira gráfica jornalística da vila, dando origem a uma produção de panfletos e escrituras a respeito da escravatura e situação social dos Negros , vindo posteriormente a serem recolhidas assinaturas contra as condições que eram dadas nas Senzalas por Charles , um jovem estrangeiro iluminado por bons propósitos e pensamentos , que chega inclusivé a efetuar demonstrações em público dos instrumentos de tortura que são aplicados aos escravos desobedientes ou áqueles que desagradem aos seus Senhores , como forma de conseguir alcançar um maior choque e mudança por parte da população local.

Porém, tal atuação revolta fortemente os habitantes mais ricos de S. Salvador , incluindo o próprio Comendador Almeida , conhecido na telenovela por agredir bastantes vezes e com uso destes mesmos haveres os seus escravos .

De referir ainda que os castigos inflingidos aos delatores da verdade e da liberdade de expressão na época , poderiam ser equiparados a crimes contra a Coroa , podendo os acusados chegar a cumprir desde pena de prisão , a sentenças bem mais pesadas , como é o caso da extradição .

Analisando agora alguns dos escravos da trama novelística , temos em Sapião , Tito Pardo , Genésio, bem como na já referida Isméria , outros casos de mudança de vida de antigos escravos ; sendo todavia evidentes algumas diferenças na forma como cada um destes vive e encara a sua experiência do cativoiro .

Sapião , é por sua vez , o que destes três elementos, aquele que nunca deixando de ser escravo , consegue , no entanto , “subir” dentro desta mesma posição, passando a estar ao serviço da Baronesa D. Urraca. Posição esta que se revela como sendo a de um criado de confiança, que se veste melhor e que se destaca pela sua elegância e maneiras , ou seja , **um lacaio**.

Já Tito Pardo , antigo homem de confiança do Coronel Custódio (o benevolente e inicial Senhor do *Engenho do Sol*) , acaba sendo como que um protetor para Juliana na ausência de Kamal ; revelando um caso curioso e todavia comum para a época , ao nutrir um Amor proibido pela viúva do seu antigo Senhor .

Casos como este , eram também eles comuns de serem encontrados no período Colonialista , embora causassem um escândalo maior e mais grave que no caso das liberdades dos Senhores com as suas escravas. ²

² Cita-se a título deste exemplo, o caso verídico de um escravo que engravidara a filha de seu Senhor e cuja pena de morte acaba sendo absolvida para a de prisão perpétua, como mostra de piedade do próprio Rei para com a situação de uma paixão disfarçada de violação . Apesar de serem perceptíveis os sinais de inocência no caso dado , é de notar que a jovem Sinhá prenhá deste romance, que de facto sucedeu , nunca veio a ter o seu nome exposto publicamente , sendo o escravo tratado , na óptica do seu dono e acusador como alguém dotado de artes mágicas e capacidades sobrenaturais capazes de a fazer cometer semelhante “loucura “ como seria apaixonar -se e entregar -se a tal elemento.

A crueldade com que o caso é encerrado é também ela fruto de uma repressão enorme , que demonstra bem o lugar do indivíduo Negro na sociedade colonial ; não havendo mais relatos acerca do destino dado à criança, fruto desta mesma união, ao nascer .

Os argumentos do júri que ainda assim assistem ao caso de António e de ,sua Sinhá são também eles reveladores da decadência do ambiente familiar e moral que se faziam sentir em todas as casas e localidades da altura , levando sempre o sexo feminino a repensar as suas obrigações e condutas desta forma tão mais íntima :

Comprovam esses argumentos a queixa que correu na Ouvidoria-Geral da Capitania de Pernambuco, movida por Domingos da Silva Só contra um seu escravo chamado António, acusado de solicitar e estuprar sua filha. Segundo o ouvidor João Bernardes Gonzaga em carta a D. José I, o escravo estava preso na cadeia do Recife ainda acusado de mandingueiro, detentor de artes de medicina e

Genésio , por sua vez , vem a ser o exemplo perfeito deste mesmo género de relação proibida .

Sendo também ele um dos escravos mais interessantes em *Escrava Mãe* (2016), e ocorrendo desde o início como a “vítima” predileta da violência do Coronel Quintiliano , o personagem acaba sendo um ícone nacional durante todo o decorrer da telenovela , ao lembrar constantemente a luta de Zumbi (1655-1695) , um famoso guerreiro mítico da escravatura Brasileira , cuja batalha contra a opressão e escravidão brancas acaba criando o muito conhecido Quilombo dos Palmares .

A sua batalha pela liberdade com um Senhor que é injusto e duro para consigo , castigando -o por factos e causas que parecem não ser razoáveis , revela o lado da resistência e da luta que muitos Negros tinham de ter e manter na esperança de resistir até que melhores dias viessem . Porém , já perto do final da novela , é revelada ainda a verdadeira origem do escravo, acabando por se reconhecer ser o fruto duma relação extra-conjugal entre a falecida esposa do seu Senhor e um antigo cativo.

O próprio Bernardo Guimarães em *Rosaura , a Engeitada* (1883), a última obra que lhe é publicada em vida , cita no caso de Rosaura , a bela mulata orfã e abandonada no Mundo , o caso de um amor proibido entre Sinhá e escravo , que todavia , a par de A

expedientes diabólicos. (...).

Mas o ocorrido que envolvia António e sua senhora era grave. As *Ordenações Filipinas* (livro quinto e título vinte e quatro) são categóricas: a pena era a morte. Na Mesa do Desembargo do Paço estabeleceu-se uma discussão acirrada entre os conselheiros que discutiam se deveria ser aplicada a pena capital ou não. Talvez por solidariedade masculina entendessem como de menor agravo o crime de António, ou até por ser um lugar-comum no Brasil os relacionamentos entre senhores e escravos, entendessem que tanto as moças como os cativos não poderiam receber bons exemplos nos tratos da sexualidade. Apiedaram-se de António, mais uma vez a compaixão. Mas, embora fossem, de certa forma, solidários com ele, não poderiam admitir que esses casos amiudassem, desestruturando a estratificação social existente, pois as penas não devem só ter efeito sobre aqueles que cometem delitos, mas também devem funcionar como preventivo, ou seja, introjetar o medo nos espíritos dos castigos corporal e moral. Mas, apesar da delicadeza do caso, pediram *graça* ao Rei. Que o livrasse da morte. Graça que se coloca, no dizer de Hespanha, em um nível superior à justiça. Interferiu o rei com seu supremo poder determinando a encarceramento perpétuo de António na cadeia da Bahia.

ALMEIDA, Suely Souza Cordeiro de. (13 de Outubro de 2009). **OS DOIS LADOS DA MOEDA: Sexualidade e intimidade entre senhores e escravos em Pernambuco no século XVIII.**

Escrava Isaura (1875) , acaba com um final feliz e uma moral Abolicionista pouco habituais para a época .

Se retornarmos a *A Escrava Isaura* (1875), temos para nós , (após tomar conhecimento do exemplos anteriores) , que o autor para realizar esta mesma obra, ter - se -à focado somente no desejo não correspondido de libertação dos Negros e da erupção do Abolicionismo no Brasil de 1800 , possivelmente devido ao facto de ser esta a ideia - base e original do romance , e bastante provavelmente por não desejar retirar qualquer protagonismo à sua heroína .

Tal tese é suportada não só por ser o dito cujo romance todo ele consagrado à figura de Isaura , como também por já no fim da obra, Bernardo Guimarães apenas citar como único foco de importância a libertação da bela Isaura , agora longe do perverso Leôncio e das suas nefastas tentativas de abuso de poder .

Todavia, o destino dos restantes escravos aquando deste mesmo desfecho, acaba sendo incerto , visto no discurso de tomada de posse de Álvaro não existir sequer uma referência que se lhes seja dirigida , e nem mesmo por parte de Isaura:

(...) Esta fazenda com todos os escravos , esta casa com seus ricos móveis e sua baixela, nada disso lhe pertence mais; de hoje em diante o senhor não pode dispor aqui nem do mais insignificante objeto . (...) Isaura , tu és hoje a senhora , e ele o escravo; se não quiser mendigar o pão , há de recorrer à nossa generosidade. GUIMARÃES , Bernardo. P. 122 e 126.

A injustiça social volta desta vez a ser usada com uma carga ainda maior que a que era já antes visível no início do romance, culminando no desfecho da vitória da escrava que era superior aos seus congéneres , a qual fica agora Senhora e Dona de todo o Engenho, enquanto que os restantes continuam uma vida de infelicidade e servilismo.

Embora o autor não deva ter cometido tal passagem com a intenção expressa de dar semelhante visão aos seus leitores , acaba por suceder uma vez mais a noção do Senhor como um Ser superior ao seu escravo ; estando agora a escrava como Sinhá , no papel de dona de todos os que antes lhe eram familiares , e não havendo sequer neste final, uma antevisão da liberdade tão desejada por todos os que tinham de se dobrar às injustas

ordens de Leôncio.

Rosa e André sucedem como exemplo disso mesmo , estando tanto a rival como o pretendente escravo de Isaura agora aos seus pés , destinados ambos a servi-la a ela e ao seu novo Senhor .

A passividade e ausência com que estes personagens vivem a tão terrível cena de tomada de posse do estrangeiro , contrasta com a esperada felicidade de Isaura e do novo casal; sendo que André , ainda no mesmo capítulo da história de Isaura , parece ter a consciência de tamanh desfecho, proferindo a opção de ter em Rosa uma nova companheira . A qual , apesar de não ter a grandeza e superioridade da escrava branca , deverá servir como contentamento para quem é da sua casta .

Com semelhante relato, não era pois de esperar que um Negro pudesse subir muito na sua vida , ou sequer almejar fazê-lo , motivo pelo qual , possivelmente, também muitos escravos do período colonial preferiram manter -se no mesmo regime , ainda que tivessem a opção da libertação.

Talvez por condescendência com este final de história, (ou até pela consciência do que era realmente a vida naquela altura) , *Escrava Mãe* (2016) , coloca Juliana como estando igual a todas as outras mulheres da sua condição :

- A morte por parto (e mais uma vez, não sem “a mão” dos seus antigos Senhor e Sinhá) , acabam por levar a heroína a desaparecer após o nascimento da filha .

Almeida acaba assim perdendo o que mais cobiçava , sem que no entanto seja considerado culpado de semelhante acto, ou sequer vindo a ser julgado por tamanha bárbarie . Enquanto que Maria Isabel acaba conhecendo o seu fim ao ser consumida num incêndio que ela mesma provoca aquando do rapto de Isaura .

A morte de Juliana é ainda tecida segundo alguns dos mais verdadeiros e correntes costumes, ocorrendo próximo a seu Senhor e aos seus companheiros e amigos escravizados no meio de uma zona isolada florestal , dando a ideia do quão primitiva era considerada a vida de um escravo e o seu valor para todos os restantes sujeitos .

O enterro e velório do corpo não é filmado nem sequer revelado na telenovela , dando a impressão de uma injustiça ainda maior que é cometida contra a Mulher e Mãe que temos assente como sendo a personagem mais importante da trama.

Quanto ao que sucede aos restantes elementos após esta ocasião , a produção televisiva mostra-nos o seu prosseguir na vida quotidiana , havendo agora novas relações e dinâmicas entre as personagens e sendo também notável no último episódio que alguns elementos mais periféricos e não tão corretos quanto Juliana conseguem , por seu turno , alcançar um final bem mais agradável que esta , como é o caso de Isméria , cuja busca por uma verdadeira família e lugar de abrigo acaba sendo bem sucedida , encontrando - se agora até mesmo livre do regime escravocrata e junto da sua irmã biológica.

Todavia, nem neste momento a solidariedade com a causa negra deixa de ser maior que a felicidade do espetador perante a alegria da filha de Miguel e Juliana , voltando a telenovela a fazer deparar -nos com o caso de um desfecho feliz em muitos outros para os quais a justiça parece não chegar .

A situação social do Brasil , de um modo geral , é ainda (apesar de já mais diferenciada) a da existência de escravatura , estando porém a nova protagonista Isaura livre de todo esse constrangimento , e dando -se a entender com a sua felicidade , uma onda de mudança que se encontra a chegar juntamente com o seu exemplo.

A preocupação com o coletivo e o meio social é assim uma das características do nosso século , falando este desfecho dado em televisão dessa mesma necessidade.

Já Bernardo Guimarães , com o estranho fim que faz ler na sua obra-prima , acaba tecendo apenas a sua preocupação principal em torno do bem -estar da sua “mulher-anjo” , que é Isaura : exaltando exacerbadamente as qualidades de alguém que mal se identifica com os da sua própria herança cultural.

Esta atitude de racismo disfarçado corresponde à diferenciação total entre a raça

branca e a negra , e ainda a uma estratégia de controlo das massas inferiores pelas superiores , algo que foi o que na verdade sempre travou a ascensão de vida dos escravizados .

Russell- Wood traz-nos relatos de como estas circunstâncias dominavam o Brasil colonial , estando condicionadas a uma mentalidade mais dividida e estratificada graças a uma opressão da camada mais poderosa, face à sua inferior :

Deu -se muita importância ao facto de que tais tensões e dissidências impediram que os indivíduos de ascendência africana falassem com uma voz comum . Houve numerosas instâncias em que a falta de concordância com um líder ou um plano de operações foi decisiva , resultando no fracasso de um levante ou revolta. O reconhecimento desse divisionismo foi explorado pelos brancos para atenuar potenciais problemas e Vilhena foi apenas um de entre vários observadores que notaram que o estímulo do conflito entre indivíduos de ascendência africana contribuía para a manutenção do equilíbrio entre a população de cor , numericamente maior , e os brancos na América portuguesa . RUSSEL- WOOD. P. 129.

Tanto a telenovela como a obra romântica são exemplos desta passagem , revelando que era a falta de bases e de conhecimentos a grande inimiga do Negro neste período. A Isaura de Guimarães , por possivelmente reconhecer -se como sendo mais próxima dos seus Senhores que dos seus “ colegas “ de cativo , acaba por se refugiar numa fuga individual , dedicada única e exclusivamente à sua pessoa ; sendo , por isso, deixada de fora de qualquer hipótese de levante ou motim por parte dos escravos e escravas que com ela mantêm relações.

Não é sem algum sentido (além da já conhecida intenção de pressionar e seduzir) , que na obra literária , as ameaças derivadas dos encontros de Leôncio com Isaura , ocorrem quando poucos elementos da Fazenda estão ao seu redor, ainda que sendo uma situação do conhecimento geral de todos.

Veja-se o caso do castigo que é infligido à escrava , quando o seu Senhor a coloca a fiar , e contudo obriga as restantes escravas a sair do local onde se encontravam antes por causa deste mesmo encontro e tarefa , dados agora somente a Isaura.

Apesar dos poucos protestos de solidariedade soltados por uma das fiandeiras, contra a má sorte de Isaura , nunca ocorre uma atitude de defesa prática da sua colega . Mesmo após se proferirem insultos contra o sistema , através do repúdio à figura do feitor e do pai de Leôncio , Isaura é abandonada pelas suas companheiras sem a mínima possibilidade de discussão , dando a impressão que afinal , este não é o seu setor e / ou meio.

André , o escravo de dentro de casa , também nada faz ou profere que possa ir em seu auxílio , dando a impressão de que está sempre além dos poderes de todos estes indivíduos Negros , o auxílio da bela cativa. Seja por saberem que esta será sempre a presa preferida do seu Senhor , como por saberem ser a sua condição inferior à da protagonista :

(...) Que mal te fez a pobre Isaura, aquela pomba sem fel, que com ser o que e, bonita e civilizada como qualquer moça branca, não é capaz de fazer pouco caso de ninguém?... Se você se pilhasse no lugar dela, pachola e atrevida como és, havias de ser mil vezes pior.

(...) Não obstante porém toda essa modéstia e humildade transiuzia-lhe, mesmo a despeito dela, no olhar, na linguagem e nas maneiras, certa dignidade e orgulho nativo, proveniente talvez da consciência de sua superioridade, e ela sem o querer sobressaía entre as outras, bela e donosa, pela correção e nobreza dos traços fisionômicos e por certa distinção nos gestos e ademanes. Ninguém diria que era uma escrava, que trabalhava entre as companheiras, e a tomaria antes por uma senhora moça, que, por desenfado, fiava entre as escravas. Parecia a garça-real, alçando o colo garboso e altaneiro, entre uma chusma de pássaros vulgares. (...).

Neste momento ouvem-se as badaladas de uma sineta; eram três para quatro horas da tarde; a sineta chamava os escravos a jantar. As escravas suspendem seus trabalhos e levantam-se; Isaura porém não se move, e continua a fiar.

- Então? - diz-lhe Rosa com o seu ar escarninho, - você não ouve, Isaura? são horas; vamos ao feijão.

- Não, Rosa; deixem-me ficar aqui; não tenho fome nenhuma. Fico adiantando minha tarefa, que principiei muito tarde.

- Tem razão; também uma rapariga civilizada e mimosa como você não deve

comer do caldeirão dos escravos. Quer que te mande um caldinho, um chocolate?...

- Cala essa boca, tagarela! - bradou a crioula velha, que parecia ser a priora daquele rancho de fiandeiras. - Forte lingüinha de víbora!... deixa a outra sossegar. Vamos, minha gente.

As escravas retiraram-se todas do salão, ficando só Isaura, (...) GUIMARÃES, Bernardo. P. 45/46/47/48.

Ah! meu Deus! - pensava ela; nem aqui posso achar um pouco de sossego!... em toda parte juraram martirizar-me!... Na sala, os brancos me perseguem e armam mil intrigas e enredos para me atormentarem. Aqui, onde entre minhas parceiras, que parecem me querer bem, esperava ficar mais tranqüila, há uma, que por inveja, ou seja lá pelo que for, me olha de revés e só trata de achincalhar-me. Meu Deus! meu Deus!... já que tive a desgraça de nascer cativa, não era melhor que tivesse nascido bruta e disforme, como a mais vil das negras, do que ter recebido do céu estes dotes, que só servem para amargurar-me a existência?

(...)

E que te importa isso? eu estou bem satisfeita aqui.

- Qual!... não acredito; não é aqui teu lugar. Mas também por outra banda estimo bem isso.

- Por quê? - Porque, enfim, Isaura, a falar-te a verdade, gosto muito de você, e aqui ao menos podemos conversar mais em liberdade...

- Deveras!... declaro-te desde já que não estou disposta a ouvir tuas liberdades.

- Ah! é assim! - exclamou André todo enfunado com este brusco desengano. - Então a senhora quer só ouvir as finezas dos moços bonitos lá na sala!... pois olha, minha camarada, isso nem sempre pode ser, e cá da nossa laia não és capaz de encontrar rapaz de melhor figura do que este seu criado. - *Idem*. P.48/49

Como verificamos neste mesmo passo, os próprios escravos e colegas de Isaura a olham como sendo distinta delas, tendo noção do quão inferior parecem ser, adotando para tal a própria perspectiva dos brancos, face a esta mesma visão da sua raça.

Isaura, também ela se comporta como uma Sinhá, sabendo no seu íntimo que é por ter tão melhor aspeto e atributos que se revela como sendo superior às suas congéneres.

Da conversa de André e Rosa temos da boca de dois escravos distitos a revelação

do que realmente se pensa sobre a posição de Isaura , e todo o apreço racista em que ela é tida , face às suas diferenças entre os Negros.

Irónicamente ou não , todos a sabem ser melhor e mais digna que qualquer outro escravo , estando habituada a um tratamento que sempre fora melhor que o cedido aos restantes.

Seja por hábito ou por gostos , Isaura é ainda sempre nos apresentada como sendo uma branca entre os Negros , e que nunca aceita menos que este privilégio. Apesar de se consentir a rebaixar face às humilhações e tarefas árduas que lhe dedica Leôncio , no seu íntimo , a protagonista sente-se vexada e envergonhada por se encontrar perante a hipótese de se encontrar com elementos tão mais “abaixo” na hierarquia social colonialista.

Desde a necessidade de se isolar das restantes companheiras , à inibição de se envolver amorosamente com qualquer um dos da sua casta , todos os comportamentos de Isaura se relêm na sua necessidade de ser tratada como uma Senhora , desprezando por isso (e ainda que inconscientemente), aos restantes serviçais que com ela acabam por privar .

Uma vez mais , a forma como o comportamento de Isaura é condicionado por uma conceção racista de sociedade é a verdadeira essência da obra de Guimarães , revelando uma heroína romântica que apenas tem colegas de cativo e não verdadeiros amigos , por lhes ser tão superior.

As condicionantes que a tornam tão maior que qualquer outra escrava impedem - na assim de obter quer o respeito total dos da sua classe , quer uma sequer amizade simples e verdadeira como aparece representada no caso de Juliana . Que mesmo tendo pretendentes entre as várias classes sociais , cultivava boas relações com bastantes elementos ao longo de toda a telenovela *Escrava Mãe* (2016).

Além de ser tratada como igual entre os restantes cativos , esta mulata consegue ainda o seu carinho e respeito , sendo que mesmo que hajam determinados elementos dispostos a contrariar a sua integração face à inveja que a mesma lhes desperta , muitos

outros contam com ela junto a si para melhor suportarem o jugo da escravatura .

A protagonista desta série tece ainda outra noção de ascensão social , distinta da que é passada pela sua filha na prequela literária do século XIX .

Não apenas através da sua beleza , mas também através da sua candura e participação na vida coletiva , ocorre uma consideração favorável acerca desta personagem , que acaba fazendo -a suceder -se ao longo da telenovela , e realizar -se de várias formas além das da Liberdade pessoal e sentimental.

A conquista de um verdadeiro matrimónio , superior ao de todos os que a rodeiam , e a luta e superação que revela ter face às contrariedades que lhe correm e vão sucedendo ,dão azo a que todos a vejam como a heroína que a sua filha jamais conseguirá ser na descrição dada por Guimarães .

A complexidade da personagem é assim muito maior na recente telenovela , dando profundidade e consistência à figura de Juliana , bem como à do restante elenco, que se materializa com emoções e noções verdadeiras em torno das relações humanas que coexistem com a protagonista , ocorrendo assim mesmo até a elevação coletiva face à posição de cativos e subalternos.

III

O Amor na Sociedade de 1800 : de Maldito a Herói

III.I – Miguel e Álvaro : o propósito Abolicionista

(*Comparação dos parceiros de ambas as heroínas românticas , seus propósitos , caráter e ideais. O Abolicionismo e seus propósitos ; a real motivação dos heróis para a sua atuação e paixão)*

Álvaro surge na obra de Bernardo Guimarães encarando a personagem de um jovem rico e excêntrico para a sua época e nação , que acaba por contrariar os valores e cultura dependentes da escravatura como meio de funcionamento e subsistência .

Não receia , pois , tanto o julgamento e condenação sociais, assim como não revela grande e maior interesse pelo dinheiro e *status* que lhe conferem a hierarquia em Recife.

Mesmo quando se vem a perceber da condição de Isaura da forma mais escandalosa e ultrajante possível na noite do baile (graças à revelação e ultimato feitos por Martinho) , este herói continua a estimar e amar a sua musa , defendendo os motivos pelos quais esta teria fugido do seu cativeiro e intercedendo a seu favor contra tudo e todos :

(...) É já um escárnio dar-se o nome de direito a uma instituição bárbara contra a qual protestam altamente a civilização, a moral e a religião . Porém , tolerar a sociedade de um senhor tirano e brutal , levado por motivos infames e vergonhosos , tenha o direito de torturar uma frágil e inocente criatura , só porque teve a desdita de nascer escrava , é o requinte da celeradez e da abominação .

(...) – E que me importam os círculos da alta sociedade , uma vez que sejamos bem - acolhidos no meio das pessoas de bom senso e coração bem-formado? Demais , enganaste completamente, meu Geraldo. O mundo corteja sempre o dinheiro , onde quer que ele se ache.O ouro tem um brilho que deslumbra e apaga completamente essas pretendidas nódoas de nascimento. Não nos faltarão nunca , eu te afianço , o respeito nem a consideração social , enquanto não nos faltar o dinheiro. GUIMARÃES , Bernardo P. 92 e 94.

Por sua vez , na telenovela *Escrava Mãe* (2016) , o personagem de Miguel revela ser um indivíduo cujas identidade duvidosa e posição social acabam por o deixar menos considerado hierárquicamente que o anterior protagonista.

Miguel enquadra -se numa mesma busca pela origem e identidade que a de Juliana , sendo também que o português não deixa de desprezar a escravatura , e por isso luta de todas as formas possíveis ao seu alcance para dar a liberdade : quer à sua amada , quer a todos os outros escravos que suportam a pena de um sistema racista e desigual .

Ainda que a sua fortuna familiar tenha sido feita à custa do tráfico negreiro, o herói resolve abdicar da sua própria herança para conseguir a paz consigo mesmo e a proximidade com Juliana , sendo que ainda que o seu Amor venha a conhecer um final trágico , o protagonista nunca irá deixar de lutar pela liberdade dos escravos , a começar pelo o caso da sua (futura) filha , a qual vai acompanhando de perto e de longe sobre o custo de todo e qualquer trabalho e castigo , o seu crescimento e desenvolvimento , auxiliando -a mais tarde a fugir do seu Senhor, Leôncio.

O Amor surge no enredo destas duas novelas como sendo o principal agente responsável pelas ações humanas e interações dos personagens entre si .

É pois , uma força capaz de destruição ou união , indo revelar o caráter das suas “vítimas” à medida que a ação e enredo se desenrolam.

Através destes mesmos dois personagens masculinos, insere-se a tentativa de expressão do Abolicionismo - o movimento que o já referido estudioso , Joaquim Nabuco (1849-1910), nos faz tenção de apresentar na sua obra , *O Abolicionismo* (1883).

Este mesmo movimento começou por ser (antes de um agregado político) uma mera corrente de opinião, a qual acabou por ter efeito dentro de numerosos grupos partidários como forma de os levar a triunfar sobre os seus rivais.

Diversos liberais chegaram mesmo a votar pela ideia Abolicionista em vez do seu partido , assim como mais tarde alguns dos antigos conservadores e republicanos começam por optar combater pela liberdade dos escravos, em vez da sua anterior visão partidária :

A simples subordinação do interesse de qualquer um dos mesmos partidos em relação ao interesse da emancipação negra, basta para mostrar que o partido abolicionista - quando surgir - há de satisfazer um ideal de pátria mais elevado, compreensivo e humano, do que o de qualquer dos outros partidos já formados ; os quais são todos mais ou menos sustentados e bafejados pela escravidão. - (NABUCO, J. **O Abolicionismo** .(1883). P. 6)

Nabuco narra ainda ter sido em 1879/80 o primeiro manifesto coletivo no Parlamento pela emancipação dos escravos , sendo lenta a tomada de consciência e liberdade de expressão face ao problema social em causa .

Em ambas as histórias tratadas na presente dissertação, é assim ,facilmente constatável todo o conflito entre os elementos que eram (ou não) contra a libertação dos Negros, sendo que na telenovela *Escrava Mãe* (2016) , por exemplo, chega -se inclusive a relatar várias vezes o tema da libertação por meio da força.

Fosse esta sucedida através de motins de escravizados, e/ ou da fuga dos personagens injustiçados.

Comparando agora os perfis de Miguel e Álvaro, há que salientar e destacar em ambos os personagens, a forma como os heróis defendem aquilo em que acreditam , havendo por isso espaço para atentar no modo como a telenovela atual conferiu à figura de Miguel (com base em uma justificação sólida e credível) , uma boa distinção face a uma sociedade que lhe é oposta em crenças e valores ; destoando assim firmemente da justificação e argumentos dados pelo apaixonado Álvaro de 1875 , ao defender a causa da liberdade de Isaura .

Segundo a já citada análise de Figueiredo (1968), Bernardo Guimarães reflete neste indivíduo um padrão de valores puramente baseado no Amor que ele sente pela apaixonada, destoando dos ideais Abolicionistas defendidos da altura por razões e questões mais sentimentais do que racionais .

Este personagem é (à primeira vista) um entusiasta do movimento Abolicionista, mas que apenas coincide com a sua crença porque o faz de modo impulsivo e enérgico, tomando atitudes que rapidamente manifestem a sua forma de pensar e ideais , e dando azo a que a sociedade que o rodeia o veja como um “ser bizarro“, deixando todavia essa mesma manifestação entrever uma certa debilidade que é constatada quando Álvaro defende as suas posições numa qualquer conversa ou debate importantes:

(...) o abolicionismo, como doutrina social consentâneo, é apenas um "elemento de caráter" em Álvaro; o que importa para este, no fundo, é a libertação de Isaura, nunca a luta pela libertação de uma classe, oprimida. E o leitor atento atingirá a relativa universalidade de que falamos, apenas quando arrancar a máscara dessa personagem-clichê, e intuir a inautenticidade da posição por ela assumida. –FIGUEIREDO , L.A. (1965). P. 317/18.

No primeiro ano , enquanto pairava pelas altas regiões da filosofia do direito , ainda achou algum prazer nos estudos académicos; mas quando teve de embrenhar -se no intrincado labirinto dessa árida e enfadonha casuística do direito positivo , seu espírito eminentemente sintético recuou enfasiado , e não teve ânimo de prosseguir na senda encetada. Alma original , cheia de grandes e generosas aspirações , aprazia -se mais na indagação das altas questões políticas e sociais , em sonhar brilhantes utopias , do que em estudar e interpretar leis e instituições ,que , pela maior parte , em sua opinião só tinham por base erros e preconceitos os mais absurdos. GUIMARÃES , Bernardo. P. 65.

Deste modo , o Miguel de *Escrava Mãe* (2016) acaba por ser uma personagem notóriamente mais coerente , e cujos valores e princípios (ainda que afirmados a favor do mesmo propósito Abolicionista), acabam sendo completamente destoantes face aos revelados por Álvaro .

O amado de Juliana apresenta -se assim , como sendo não só um homem apaixonado pela heroína , mas também um lutador ativo pelos direitos e valores humanos dos restantes personagens e escravos que com ela coabitam e existem .

Este traço do seu carácter revela -se tanto na forma como ele repudia a Maria Isabel , Osório e Almeida - apontando os seus crimes e incompatibilidades com os Negros e demais inferiorizados - , como ainda pelo facto de se vir a casar com Juliana segundo os costumes e tradições dos escravos num Quilombo, sujeitando-se assim ao estilo de vida dos Negros e abdicando em prole disso do seu próprio bem -estar e conforto .

Todos estes passos aliados ao facto do mesmo personagem ser ainda apresentado como o filho de um rico negociante e traficante de escravos , acabam por fazer ver ao espetador o retrato de uma pessoa bastante sensibilizada para a causa negra, e que com a classe mais baixa se vê assemelhado ao ser tratado como um escravo e um foragido ao longo de toda a telenovela pelos vilões, chegando mesmo ao cúmulo de ser degredado e enviado para África pelo Comendador para cumprir uma pena de 5 anos por rapto de escravos e auxílio na fuga.

Analisando pois ainda os motivos deste herói , podemos constatar serem tanto o Amor por Juliana , como um sentimento de total incompatibilidade por um sistema escravagista , as forças motrizes que o fazem atuar , acabando por assim , assumir ele próprio um lugar de justiceiro e cavaleiro andante ao longo de toda a história .

Indo de encontro a uma verdadeira batalha pessoal pelo direito de ficar com a Mulher que ama , e ainda a responsabilidade pessoal de auxiliar todos os que sofreram tanto quanto ele próprio com o sistema social em vigor da altura :

(...) podemos refletir sobre mais um elemento de contato entre esses romances de cavalaria que sublimam o amor cortês e os “romances rosas”. Ambos representam em seu discurso

o desejo pela autonomia dos sentimentos, a ruptura de padrões e dos imperativos sociais, que configuram uma revolução imaginária. Podemos dizer que esse amor irá se realizar no mundo da imaginação, em vista de sua impossibilidade de realização no mundo real. Na idade média, as imposições sociais e religiosas configuravam-se como o obstáculo de sua concretização, enquanto que na atualidade esse ideal romântico torna-se incompatível com a própria vida moderna. CAVALCANTI , Márcia (2009) . AMOR E CORTESIA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA:UM ESTUDO DOS “ROMANCES ROSAS” E SUA RELAÇÃO COM OS ROMANCES DE CAVALARIA.

Dentro desta mesma análise à profundidade do sentimento amoroso , torna -se agora obrigatório referir uma análise a estes mesmo estado psíquico e físico , que tudo torna possível dentro da vida e da literatura .

Iremos assim aproximar -nos dentro da temática amorosa, de mais um dos limites e valores que caracterizam as heroínas desta dissertação :

- a sua honra e intimidade.

Recorrendo a Luhman , temos que o Amor corresponde a um estado único em si mesmo , cuja linguagem e modo de interação entre os que por ele são afetados, acaba por tornar capaz a comunicação entre si por várias formas.

O sociólogo vai mais longe dentro do capítulo que dedica à investigação deste mesmo estado , analisando a forma como as relações amorosas eram aproveitadas na sociedade da altura para a identificação de valores e parâmetros, os quais se comportavam excluindo quem deles se ausentasse e valorizando acima de tudo os ideais apresentados por ambas as figuras femininas das obras analisadas :

No que respeita à semântica do amor a exclusão de relações sexuais possíveis desempenha um papel considerável – de amour -lointain característico do amor cortês da Idade Média , passando pelo demorado jogo de complicações e escondidas dos extensos romances do século XVII e pela preservação da virtude como tática compulsiva para o casamento , (...) LUHMAN (1991). **O Amor Como Paixão (Para A Codificação da Intimidade)**. P. 33.

“ A sexualidade quebra através disto tudo o esquema egoísmo/ altruísmo, bem como a hierarquização das relações humanas , segundo o esquema sensualidade/racionalidade.” *Idem*.P.32

Por aqui se explica então a importância da ”luta” pela pureza , que tanto Isaura como Juliana travam em nome do seu verdadeiro Amor .

O modo como a entrega física era ainda representada no pensamento do século XIX , revela o quão importante era para uma mulher (e quanto mais sendo esta uma escrava) , corresponder em tudo à vontade de uma moral patriarcal, regida pelo elemento masculino e a sua conceção dos direitos e deveres de um ser que lhe era devidamente subjugado.

A vontade dos Senhores e, logo a seguir a sua visão , deveria prevalecer acima de qualquer consideração que o género fraco tivesse ou desejasse , devendo as Mulheres cumprir os desejos e caprichos de seus tutores , fossem estes seus pais , esposos , pretendentes e/ ou familiares ou Senhores.

Todo este conceito do Amor moral e casto servia assim como modo de fazer respeitar e cumprir os ideais religiosos , sendo a Igreja uma importante fonte de poder que se fazia sentir na altura .

Era natural , por isso mesmo, que os intentos mais sensuais do Comendador Almeida e do seu filho fossem aqui vistos como algo demoníaco, feitos de modo a tentar e quebrar o lado angelical de suas escravas ; sendo , pelo contrário , os seus amados ambos casos de exemplo de respeito e virtude , que apresentavam no casamento a hipótese de salvação das heroínas:

Estas condições ajudam a compreender o facto de a codificação da intimidade (de base sexual) ter sobretudo início à margem da ordem estabelecida e que se tenha de remir esta possibilidade através da «concessão» feitas à semântica – sobretudo através do reconhecimento da insensatez , da loucura , da instabilidade . (...) . O casamento com base no amor é o resultado e o alargamento de hipóteses de divórcio é o corretivo. (*Ibidem*. P.38)

O paradoxo intimidade / Amor é assim apresentado como uma dualidade na qual os personagens íntegros e corretos devem tomar a atitude de maior moral possível , ainda que isso os impeça de vivenciar uma experiência amorosa completa.

O Amor espiritual é assim prevalecedor face aos relacionamentos físicos , visto a experiência mística ser preferida à carnal .

Esta dinâmica é dos poucos pontos assentes entre ambas as novelas , revelando uma restrição à qual era importante permanecer fiel , em honra do bom nome da família e da própria condição feminina .

Juliana e Isaura atormentam -se de um mesmo modo perante as importunações de seus algozes , indo fugir correntemente deste género de provocações .

Todavia , as origens desta mesma reação conseguem também nas duas obras ser distintas... .

Juliana usa predominantemente estes momentos de perigo à sua honra e integridade como Mulher de forma a manifestar a sua preferência por Miguel , e portanto , tornar um outro qualquer Homem superior ao seu Senhor ; sendo no entanto verdade que em alguns trechos da telenovela , a escrava se coloca como um objeto à disposição de Almeida , negando aceder à sua lúbrico por motivos de força maior relacionados com o bem-estar da família do seu próprio malfeitor (nomeadamente , aquando da gravidez de sua esposa, Teresa , e na altura do nascimento de Leôncio).

Já em relação a Isaura , temos na personagem traços de orgulho e superioridade próprios de uma dama livre , que Bernardo Guimarães faz refelir na moral e consciência da escrava como forma de a dotar de um discernimento superior às outras (veja -se o caso de Rosa , por exemplo).

Como foi visto no capítulo anterior , Isaura manifesta uma certa indiferença em relação a todos os restantes serviçais (sejam eles brancos ou Negros) , e até mesmo por alguns dos mais bem apossados indivíduos que a tentam conquistar e seduzir , como é o caso do irmão de Malvina : Henrique .

Fá-lo por motivos pessoais , que vão desde o seu gosto pessoal e preferências , até ao facto de se sentir uma escrava nas mãos destes indivíduos , revendo -se na posição de quem se encontra a servir e não a ser servida. Para melhor entendimento desta mesma lógica , releia-se o trecho relativo ao encontro da serviçal com os seus vários pretendentes :

Por fim Henrique , afoito e estouvado como era , lembrando -se que Isaura , a despeito de toda a sua formosura , não passava de uma escrava , entendeu que fazia um ridículo papel , deixando-se ali ficar diante dela em muda e extática contemplação, e chegando-se a ela com todo o desembaraço e petulância travou -lhe a mão e...

- Mulatinha ¹ – disse - , tu não fazes idéia de quanto és feiticeira . Minha irmã tem razão; é pena que uma menina assim tão linda não seja mais que uma escrava. Se tivesses nascido livre, serias incontestavelmente a rainha dos salões.

- Está bem , senhor , está bem ! – replicou Isaura soltando-se da mão de Henrique .

- Se é só isso o que tinha a dizer-me , deixe-me ir embora.

GUIMARÃES , Bernardo. P. 28.

“Valha-me Deus !” , pensou Isaura ao dar com os olhos no jardineiro. “Que sorte é a minha !” Ainda mais este!...Este ao menos é de todos o mais suportável; os outros me amofinam, e atormentam ; este ás vezes me faz rir. “ - *Idem*. P.33.

Isaura , tendo resistido em menos de uma hora a três abordagens consecutivas, dirigidas contra o seu pudor e isenção, aturdida, cheia de susto , confusão e vergonha, correu a esconder-se entre os laranjais como lebre medrosa , que ouve ladrarem pelos prados os galgos encarniçados a seguirem -lhe a pista. – *Ibidem*. Capítulo 5 . P.36.

Note -se pelas próprias palavras do autor brasileiro a constante insinuação da posição de Isaura dentro da casa que serve , estando todas as atenções que lhe são dirigidas “impregnadas” de um tom machista possessivo , verbalizando a inferioridade da escrava a todo o momento pela ousadia e hábito que os diversos pretendentes no contacto com a protagonista.

Todavia , a partir do momento em que Isaura interpreta a “Elvira” , ao refugiar -se com seu pai numa localidade longínqua da sua área e visto esta ser uma zona onde não

haja mais quem a conheça , (ou ouse sequer tomar por uma escrava fugida) , verifica -se uma mudança na forma como a protagonista é tratada pelos cidadãos locais , e ainda no modo como esta os acaba considerando

Álvaro é pois o exemplo por excelência deste mesmo acontecimento , indo juntar ainda ao facto de ser um dos homens livres mais e cobiçados da região , a sua primazia e posição a favor da causa negra , algo por sua vez, lhe é conferido estrategicamente por Guimarães de forma a ocultar e dissimular uma das razões principais pelas quais Isaura lhe dedica maior afecto que aos restantes Homens que a antes abordaram:

- A ausência da mácula da escravatura na visão que ele retém dela.

Não sem alguma itenção do autor , Isaura acaba ainda por ser desmascarada num cenário de um baile de alta sociedade , visto este ser o auge que outrora lhe era negado pela condição da sua origem . Porém , a insinuação tecida por Henrique ainda no início do romance (e à pouco transcrita) acaba cumprindo -se , e Isaura é sem dúvida a dama mais cobiçada daquele momento :

- Dona Elvira – lhe disse com voz grave e comovida- , se a senhora é um anjo em sua casa , nos salões de baile é uma deusa. O meu coração há muito já lhe pertence; sinto que o meu destino de hoje em diante depende só da senhora. (...) – *Idem*. P.83.

(...) Via de um lado um anjo , que ,tomando -a pela mão com um suave sorriso, mostrava -lhe um éden de delícias, ao qual se esforçava por conduzi-la , enquanto de outro lado a hedionda figura de um demônio atava -lhe ao pé um pesado grilhão e com todo o seu peso a arrastava para um gólfão de eternos sofrimentos. ¹ - *Ibidem*. P.84

Este sentimento de importância , aliado à frequência de um local que antes lhe era proibido , são alguns dos factos pelos quais a heroína de Guimarães toma uma posição de fraqueza e auto- condenação face a si própria e ao seu desejo de contactar com os elementos ali dispostos , e principalmente com o sentimento amoroso que sabe ser lhe nutrido por Álvaro .

A verdade , todavia , chega da forma mais dolorosa e vergonhosa possível , como que querendo uma vez mais tomar a voz de um Senhor a quem Isaura deve a sua própria vida e a quem comete grave injúria .

A heroína acaba sendo denunciada como uma mera escrava foragida da altura o seria , sofrendo grave vergonha em local público e de confluência geral.

Martinho toma aqui as vezes de capataz e feitor de Fazenda para fazer chegar ao leitor uma noção próxima do que era a caça ao escravo, dando-se para tal à captura de Isaura , um determinado preço .

Por sua vez , a protagonista sente uma vez mais a apelidação de escrava , e servente , motivo pelo qual se sente vexada e humilhada , chegando inclusive a desfalecer no meio do cenário descrito :

(...) largando o braço de Álvaro , correu a ele , lançou-se -lhe nos braços , e escondendo o rosto em seu ombro :

- Que opróbrio , meu pai ! – exclamou com voz sumida e a soluçar. – Eu bem estava presentindo!... (...).

(...) A frase fatal – “ esta senhora é uma escrava !” – proferida em voz alta por Martinho , transmitida de grupo em grupo , de ouvido em ouvido , já havia circulado com incrível celeridade por todas as salas e recantos do espaçoso edifício. (...)

Aniquilada de dor e de vergonha , Isaura , erguendo em fim o rosto , que até ali tivera sempre debruçado e escondido sobre o seio de seu pai , voltou -se para os circunstantes , e ajuntando as mãos convulsas no gesto da mais violenta agitação:

- Não é preciso que em toquem – exclamou com voz angustiada . – Meus senhores e senhoras , perdão! Cometi uma infâmia , uma indignidade imperdoável!... Mas Deus me é testemunha , que uma cruel fatalidade a isso me levou. Senhores , o que esse homem diz é verdade. Eu sou ... uma escrava !...

O rosto da cativa cobriu -se de lividez cadavérica , como um lírio ceifado pendeu -lhe a fronte sobre o seio , e o donoso corpo desabou (...).

Uma escrava ! ... Essas palavras , soluçadas no peito de Isaura como o estertor do arranco

extremo, murmuradas de boca em boca (...), como o rugir sinistro das lufadas da noite pela grenha de fúnebre arvoredado. – *Ib.* P. 86/87.

Diante deste cenário, temos uma ideia de uma Isaura, que se antes desdenhava de todos os que a reconheciam como a escrava de Malvina e dela se tentavam em vão aproximar, agora, num local novo e por onde passa por anônima, considera até retomar as suas mesmas ultrajantes funções por alguém que apercebe-se ser capaz de vê-la como mais que uma serviçal!

A importância da imagem e a necessidade de uma elevação de estatuto dão -se aqui a conhecer de uma forma oculta, mas ainda assim patente em todo o episódio anteriormente descrito.

A incoerência que representava o caso de uma escrava, ainda que bela, frequentar uma festa da alta sociedade brasileira, é apresentada pelo horror e choque com que todos os elementos (do mais baixo ao mais elevado) parecem ficar ao ouvir a revelação de Martinho.

A própria Isaura aceita, face a tamanha acusação, remeter -se à sua posição original como forma de acalmar o ambiente em sua volta, e (quem sabe), até de não perder a estima de Álvaro, ao desculpar -se pela sua atitude e falsa entidade apresentada.

No restante tomo da história, o herói enamorado toma no caso da sua amada um bom motivo para ofertar a sua proteção e influência, destacando-se assim uma vez mais, a necessidade que Isaura parece ter de uma figura protetora masculina:

Isaura e Miguel, graças à valiosa intervenção de Álvaro, continuam a habitar a mesma pequena chácara no Bairro de Santo Antônio. Já não lhes sendo possível pensar em fugir para mais longe nem ocultarem -se, ali se conservam por conselho de seu protetor, esperando o resultado dos passos que este se comprometera a dar em favor deles, porém sempre na mais angustiada inquietação, como Dâmocles¹ tendo sobre a cabeça aguda espada suspensa por um fio.

Álvaro vai quase todos os dias à casa dos dois foragidos, e ali passa longas horas entretendo-os sobre os meios de conseguir a liberdade de sua protegida e procurando confortá-los

na esperança de melhor destino. – *Id.* P.89.

A própria percepção que Guimarães dá ao amado de Isaura , fazendo -o considerar-se ser a única forma possível que esta tem de salvação no Mundo , permite assim reter uma imagem de fraca consistência e personalidade na jovem escrava , fazendo -a do início ao fim uma Mulher incompleta e incapaz de se saber defender sem o seu parceiro por perto.

A masculinidade toma conta deste romance de uma forma atroz para o leitor mais informado e para o espectador atual , vendo nesta forma de Amor uma incapacidade oculta de realização pessoal e idealização feminina. Álvaro demonstra bem a paixão que tem pela escrava como sendo o principal pretexto para atuar em seu favor , sendo o seu próprio amigo Geraldo um elemento contra esta relação tão insatisfatória aos olhos da sociedade:

Eu não dou couto nem capelo a uma escrava; protejo um anjo e amparo uma vítima inocente contra a sanha de um algoz.Os motivos que me impelem e as qualidades da pessoa por quem dou esses passos nobilitam o meu procedimento e são bastantes para justificar-me aos olhos de minha consciência.

- Pois bem, Álvaro; faze o que quiseres; não sei que mais possa dizer -te para demover -te de um procedimento que julgo não só imprudente como , a falar-te com sinceridade , ridículo e indigno da tua pessoa.

Geraldo não podia dissimular o descontentamento que lhe causava aquela cega paixão , que levava o amigo a atos que qualificava de burlesco desatino e loucura inqualificável. Por isso , longe de auxiliá-lo com seus conselhos e indicar -lhe os meios de promover a libertação de Isaura , procurava com todo o empenho demovê-lo daquele propósito , pintando o negócio ainda mais difícil doque realmente o era. De bom grado , se lhe fosse possível , teria entregado Isaura , a seu senhor somente para livrar Álvaro daquela terrível maldição que o ia precipitando na senda das mais ridículas extravagâncias . *Id.* P.99

A visão indigna e ultrajante com que o próprio companheiro do herói romântico reage face aos sentimentos expressos pelo seu amigo, são também uma forma de espelhar melhor ainda a desconsideração tida pela classe letrada e culta do Brasil Colonialista face aos escravos e a todos os elementos que se encontrassem abaixo dela.

O desinteresse e a falta de atenção que Geraldo manifesta ainda livremente para com a causa de Isaura tornam-na uma vez mais vulgar e apenas uma entre muitas outras escravas e Mulheres que na sua época se faziam desrespeitar sucessivas vezes por Senhores e Homens que sobre elas tivessem qualquer tipo de poder, sendo que por a própria heroína ser vista como um mero objeto com dono e lei definida sobre si mesma, a vontade do bacharel e advogado é a de entregar tamanha personalidade à origem, evitando quaisquer danos para a sua própria classe e círculo de amigos íntimos.

Por outro lado, e segundo ainda a descrição dada por Bernardo Guimarães na citação acima transcrita, Álvaro parece perdido nos seus sentimentos por Isaura, a ponto de cair em tamanha dissonância com alguém que lhe era já um conhecido de longa data e tão próximo quanto Geraldo.

A estranheza com que ambos estes Homens distoam entre si, transparece deste modo a inviabilidade de salvação no caso de Isaura, tendo Leôncio a lei do seu lado. De tal forma é esta novidade que apenas as emoções poderiam fazer levar o herói apaixonado a cometer uma ousadia tamanha como a de disputar um troféu com outro seu semelhante.

Geraldo, não sem alguma ironia, aparece várias vezes descrito como sendo o indivíduo responsável por “estabilizar” Álvaro nas suas excentricidades, o que acaba também por conferir ao protagonista uma imagem de pouco raciocínio lógico e ordem intelectual ao herói.

Irónicamente, no caso de *Escrava Mãe* (2016) todos os companheiros de Miguel parecem interceder a favor da sua paixão por Juliana, ignorando qualquer tipo de estranheza que a relação entre um homem livre e uma escrava possa trazer, mesmo que sendo de Amor verdadeiro.

Apesar de neste caso específico , parecer ser Guimarães quem acaba por retratar uma verdade que lhe era familiar daquele século , continua a estar do lado da atualidade a capacidade de retratar um sentimento e uma crença por total, não havendo elementos que (apesar de Abolicionistas) descreiam tanto da causa que defendem em prole de uma paixão ou sentimento individual que nutram face a outra pessoa , nem uma discordância tão grande entre dois sujeitos, que sendo bons amigos como os exemplificados pelo romance dr 1800, tanto destoam face a um dado problema bem caraterístico da sua cultura habitual... .

III.II – Figuras cruciais do Anti -Amor e da violência em ambos os enredos

(*As personagens de Leôncio , Fernando Almeida, Osório e Martinho e Maria Isabel como formas de contraste ao Amor ; pontos comuns e interesses destes indivíduos em ambos os enredos e o seu contributo para o desenlace das histórias*)

Tal como no anterior caso citado dos papéis desempenhados pelos heróis/ amados em ambas as histórias , bem como da envolvência que obtêm dos restantes elementos que com eles se envolvem e relacionam , devem ser também aqui analisadas as figuras dos anti-heróis de ambos os enredos.

Começamos assim pelos principais vilões , sendo eles :

- o Comendador Fernando Almeida , e seu filho Leôncio ;
- o ambicioso delator Martinho, cujo correspondente se encontra no traficante de escravos Osório ;
- a personagem da cruel Sinhá, Maria Isabel , (apenas conhecida da produção televisiva de 2016).

Fernando Almeida é retratado em *Escrava Mãe* (2016) como sendo um indivíduo frio e calculista , mal amado e sedento de poder . Faz de tudo para obter um bom casamento e permanecer na posse do Engenho da família de sua esposa (Teresa) , não se importando para tal de semear o medo e a dor por entre os seus subordinados .

Será pois exemplo de tirania e comportamento tirano a ser repetido posteriormente por Leôncio , seu filho único e herdeiro legítimo , que o repetirá na paixão libidinosa por uma escrava distinta das suas congéneres .

Este personagem e a do seu sucessor , serão ambos apresentados na obra do século XIX pelo autor de *A Escrava Isaura* (1875) , como elementos brutais , cometedores de castigos e métodos de subjugação física e psicológica :

Isaura era filha de uma linda mulata , que fora por muito tempo a mucama favorita e a criada fiel da esposa do comendador. Este , que como homem libidinoso e sem escrúpulos olhava as escravas como um serralho à sua disposição, lançou olhos cobiçosos e ardentes de lascívia sobre a gentil mucama. Por muito tempo resistiu ela às suas brutais solicitações; mas por fim teve de ceder às ameaças e violências. Tão torpe e bárbaro procedimento não pôde por muito tempo ficar oculto aos olhos de sua virtuosa esposa , que com isso concebeu mortal desgosto. ²

(...)

Expeliu com impropérios e ameaças o bom e fiel feitor , e sujeitou a mulata a tão rudes trabalhos e tão cruel tratamento , que em breve a precipitou no túmulo, antes que pudesse acabar de criar sua tenra e mimosa filhinha. GUIMARÃES , Bernardo. P. 24/25

(..) eu saberei gelar a ebulição desse cérebro escaldado . Escrava rebelde e insensata , não terás mãos nem pés para pôr em prática teus sinistros intentos. Olá , André – bradou ele e apitou com força no cabo do seu chicote . (...).

- André – disse-lhe este com voz seca e breve - , traze-me já aqui um tronco de pés e algemas com cadeado. *Idem*. P. 57.

Só depois de casado , Leôncio , que antes disso poucas e breves estadas fizera na casa paterna , começou a prestar atenção à extrema beleza e às graças incomparáveis de Isaura. Posto que lhe coubesse em sorte uma linda e excelente mulher , ele não se havia casado por amor , sentimento esse a que seu coração até ali parecia absolutamente estranho. Casara -se por especulação , e , como sua mulher era moça e bonita , sentira apenas por ela paixão , que se ceava no gozo dos prazeres sensuais e com eles se extingue. (...) . Mas nem por isso desistia de sua tresloucada empresa, porque , em fim de contas – pensava ele - , Isaura era propriedade sua , e , quando nenhum outro meio fosse eficaz , restava -lhe o emprego da violência. Leôncio era um digno herdeiro de todos os maus instintos e da brutal devassidão do comendador. – *Ibidem*. P. 26.

A mentira , a luxúria e uso desmedido da ambição , são também usuais neste género de Senhores / vilões , tendo desde o início um perfil marcado por semelhantes atitudes e planos , tais como: alcançar grandes dotes através de casamentos sem amor , utilizando do poder e da influência de suas novas famílias para alcançar os seus intentos.

Na telenovela *Escrava Mãe* (2016) esta mesma descrição e características são também uma constante a ser visualizada no casamento por interesse de Almeida e Teresa , relação esta em que a bondosa Sinhá é muitas vezes mal tratada e humilhada tanto pelo marido como pela sua maliciosa irmã , sendo apenas a ligação entre marido e mulher , um negócio combinado de modo aos mais ambiciosos dominarem o *Engenho do Sol* e manterem a propriedade na linhagem do Comendador e sua família.

Juliana acaba assim sofrendo assédio constante por parte do personagem que é o seu novo Senhor , mantendo no entanto, uma relação amigável com Teresa e conseguindo sempre escapar às depravações de Fernando Almeida.

A personagem da jovem esposa do Comendador é ainda ela alvo de algum interesse e relevo nesta análise , visto ser garantida através da sua frágil saúde e desde o início da trama televisiva apresentar -se como a irmã mais debilitada, que deve ser casada o mais depressa possível , de modo a evitar ficar solteira .

O fim meramente reprodutor e caseiro ao qual Teresa parece estar desde cedo confinada , é também ele , um bom indicativo do modo de pensar da época e da forma de objetificação a que estavam sujeitas as próprias Senhoras de alta classe , indo ser deste casamento que Leôncio será fruto.

Porém , ao abordar a figura benevolente da Sinhá brasileira , torna-se imperdoável não tocar no caso da maldosa irmã desta mesma personagem , Maria Isabel .

Esta cruel e perigosa dama, é pois a irmã mais velha de Teresa, que sentindo-se carecer de afeto e atenção desde criança pelas mais diversas causas , - (entre as quais , o acolhimento de Juliana na sua família e a atenção que lhe era dedicada por esta) ,- irá tentar fazer de tudo para minar o que de mais precioso possui a serviçal :

- o seu relacionamento com Miguel, o seu grande Amor.

Tal personagem, consegue ainda superar a do próprio Comendador Almeida pelos requintes da sua malvadez , que não chegam sequer a permitir contemplar alguns dos elos mais fortes que compõem as emoções Humanas , entre os quais : o Amor de uma mãe pelo seu filho , laços de sangue e de família , ou qualquer tipo de sentimento puro .

Por isso mesmo, chega inclusivé a envolver-se com o seu próprio cunhado , como forma de tomar partido nos seus planos de vingança contra o par heróico (Miguel e Juliana) , peturbando todos os que com ela se relacionam e cometendo diverso tipo de atrocidades , entre as quais : abandonar a sua filha ilegítima em prole de um interesse maior da sua parte ; prejudicar a sua irmã e mãe em momentos de grande aflição , e chegar até mesmo a matar o próprio pai e tia , consoante a sua intromissão nos planos que a vilã tem em mente .

Apesar de a presente obra literária não conter nenhuma personagem a par da desta Sinhá , são- nos dados determinados registos semelhantes através da leitura do episódio do baile em Recife , no qual observamos a conversa de determinadas damas que se encontram despeitadas ao serem deixadas para segundo plano face à beleza de Isaura .

Em vão , e recorrendo a argumentos fúteis e supérfluos , acabam por denunciar a inveja que sentem da postura da foragida (bem como dos seus atributos físicos) , sendo que é quando a escrava é descoberta e enxovalhada em público , que a sua opinião irá recair sobre as diferenças sociais que as abonam para se fazerem distinguir :

(...) Parece uma matuta que nunca pisou em um salão de baile ; não acha , dona Rosalina?

- Sem dúvida !... E você não reparou na toilette dela?...Meu Deus ! ... Que pobreza! A minha mucama tem melhor gosto para se trajar . (...).

(...) o senhor Álvaro já me tinha dado notícias dela , dizendo que era um assombro de beleza. Não vejo nada disso ; é bonita , mas não tanto que assombre.

(...)

-Se não fosse aquela pinta negra que tem na face , seria mais suportável.

(...)

- Ah ! Perdão , minha amiga; não me lembrava que você também tem na face um sinalzinho semelhante ; esse deveras fica -te muito bem , e dá -te muita graça; mas o dela , se bem reparei , é grande demais ; não parece uma mosca , mas sim um besouro que lhe pousou na face. .

GUIMARÃES , Bernardo. P. 64/65.

(...) Com que cara ficariam tantas belezas de primeira ordem , tantas damas das mais distintas jearquias sociais , ao saberem que aquela que as havia suplantado a todas , em formosura , donaire, talentos e graças do espírito , não era mais que uma escrava ! (...) Entretanto em muitas delas o cruel desapontamento por que acabavam de passar não deixava de ser mesclado de um certo contentamento íntimo , (...).Estavam vingadas mas humilhadas , mas também vingadas. Quanto às que tinham esperanças ou pretensões ao amor de Álvaro – e não eram poucas - , essas exaltaram de júbilo ao saberem do caso, e o nobre mancebo tornou -se o alvo de mil desapiedados apodos e pilhérias.

- E que mau ! Terá ao mesmo tempo mulher e talvez uma boa cozinheira !

Idem. Pg. 88.

Isaura contrasta assim com os valores de uma elite feminina desprovida de nobreza de caráter , e falta de senso , revelando ainda que mesmo sendo apenas uma mera escrava , possui qualidades mais puras que as das restantes Sinhás , tornando -se por isso mais fantástica e formosa do que estas .

Guimarães torna a sua descrição física bastante interessante, salientando sempre a par dos seus atributos e beleza exterior , o valor superior que representa a sua virtude e qualidades morais; sugerindo com isto por várias vezes, que a verdadeira beleza procede do interior da personagem.

Tal como estas mesmas damas despeitadas e humilhadas , Maria Isabel revela ser uma mulher bonita e rica , que consegue atrair qualquer um dos homens da vila de São Salvador ; mas que todavia revela desde cedo um carácter mesquinho e malvado , omitindo e mentindo a seu belo prazer e cometendo crimes sem qualquer tipo de pudor.

Os seus valores e os de Juliana acabam por chocar , uma vez que a Sinhá sente - se preterida e comparada repetidas vezes com os atributos da escrava , que não aceita serem de alguma forma melhores que os seus .

A primogénita do Coronel Avelar é ainda criticada na telenovela por ser uma Mulher sem honra , que se entrega facilmente ao elemento masculino , consoante os seus interesses ; tendo perdido a virgindade ainda antes do casamento , e descoberto uma gravidez indesejada que tenta esconder a todo o custo .

Enquanto que Juliana , - tal como Isaura o fará - , lutará por preservar a sua honra em prole do amor verdadeiro , e apenas consentirá em entregar -se ao Homem que o seu coração escolher.

Todo este cenário de rivalidade e disputa de um mesmo Homem , corresponde também a um contraste cultural :

- Um “duelo” entre o ideal da época com o seu oposto, ou seja , os atributos europeus sendo comparados e inferiorizados com os dos nativos africanos e brasileiros.

A pele clara , o porte frágil e todo o leque de comportamentos de uma sociedade estagnada e fechada na sua própria superioridade , face ás dos verdadeiros trabalhadores e Homens e Mulheres,(representados em ambas as novelas pelos elemetos do setor mais

submisso e inferior possível) , como sendo superiores aos seus Senhores.

Note -se também que a busca incessante que Maria Isabel empreende pelo amor de um pobre sujeito estrangeiro (Miguel) , revela a falta de correspondência nos sentimentos e a carência de afeto a que os ricos e nobres estavam muitas vezes sujeitos por toda a importância de uma posição e estatuto a manter; sendo que a própria vida e livre-arbítrio que lhes eram dados , conseguia muitas das vezes , ser inferior à dos próprios escravos , especialmente no caso do sexo feminino .

Remetendo novamente para a escrita de Guimarães , temos na personagem de Malvina , e nas restantes Senhoras que o autor retrata ao lado de Isaura , toda uma comprovação deste mesmo tipo de vida :

Malvina , a formosa filha de um riquíssimo negociante da corte, amigo do comendador , já estava destinada a Leôncio por comum acordo e aquiescência dos pais de ambos. A família do comendador foi à corte ; os moços viram -se amaram -se e casaram; foi coisa de poucos dias. Pouco tempo depois de seu casamento Leôncio passou pelo desgosto de perder sua mãe por um golpe inesperado. Essa boa e respeitável senhora não tinha sido muito feliz nas relações da vida íntima com seu marido , que, como homem de coração árido e frio ,desconhecia as santas e puras delícias da afeição conjugal , e com suas libertinagens e devassidões dilacerava cotidianamente o coração de sua esposa. *Ibidem.* P. 23.

Nesse comenos chega Henrique de suas excursões venatórias , e, depois de procurar em vão a irmã por todos os cantos da casa , vai enfim encontrá-la encerrada em seu quarto de dormir, desfigurada , pálida, e com os olhos vermelhos e inchados de tanto chorar.

(...)

- Não , não ; é preciso que vás comigo ; estava à tua espera mesmo para esse fim . Preciso de uma pessoa que me ampare e me alente. Agora até tenho medo dele.

- Ah! Compreendo; queres que eu seja teu guarda-costas, para poderes descompor a teu jeito aquele birbante.Pois bem ; presto-me de boa vontade , e veremos se o patife tem o atrevimento de te desrespeitar. Vamos! – *Id.* P.37.

A inércia e a impotência das Mulheres face ao poder masculino era muitas das vezes outra das razões para o seu mau génio e frieza , estando a vilã de *Escrava Mãe* (2016) bem assente no papel de uma jogadora nata , manipulando as leis de um Mundo

masculino e pouco aberto a grandes mudanças no que toca a igualdade de géneros.

Iremos agora abordar o último par de vilões homónimos entre os dois enredos, sendo eles : Osório e Martinho , os “capatazes “ a mando de seus senhores.

O primeiro, é uma figura-chave do elenco da telenova da Record , visto ser não só o progenitor e pai biológico de Juliana - pela violação que comete contra a negra Luena em alto mar - , como ainda acaba por ser o novo feitor da fazenda do Comendador Almeida , cumprindo as ordens mais cruéis dos seus Senhores , e tendo vivo interesse em dificultar a vida dos Negros escravizados .

Já Martinho, corresponde em *A Escrava Isaura* (1875) , à figura de um mau estudante ganancioso e burlão, que acaba sendo o delator de Isaura no baile da sociedade de Recife , sucedido mal após a sua fuga com o seu pai, Miguel, da fazenda de Leôncio.

Osório , por ser na verdade um traficante e assassino, é - nos apresentado como uma figura buçal , rude e de poucas falas , apenas revelando o ódio e a maldade que sente contra os escravos , e o prazer em torturá-los .

Na telenovela brasileira , este personagem é o indivíduo de confiança de Almeida , aplicando os castigos que este deseja cometer e controlando tudo o que se passa em seu redor. É ainda um perseguidor nato , tentando aniquilar Miguel por assuntos de sua família ligados ao passado com o tráfico negreiro , sendo que nem mesmo ao saber que a Juliana é sua filha e , portanto , o resultado do crime que cometera anos atrás , o faz recuar ou mudar .

Já Martinho, foi desenhado por Guimarães como sendo um elemento secundário meramente interesseiro e pouco inteligente , dependente de estratagemas de outréns, e que busca o seu sustento através de investimentos duvidosos , procurando dinheiro fácil seja de que forma for. Os próprios companheiros de jogo sabem de que matéria é ele composto , criticando -o pelos seus atos , principalmente ao denunciar Isaura .

Guimarães, como bom autor romântico, utilizou uma vez mais de atributos físicos e qualificações exteriores ao semblante das personagens para indicar o génio de que eram dotadas.

Note -se como no romantismo a descrição física do perseguidor contrasta em tudo com a da sua vítima , sendo Isaura um exemplo de beleza em vários níveis , enquanto o seu delator acaba por ser um homem nada favorecido quer física , quer espiritualmente:

Mostra ser mais velho que os seus comparsas uma boa dezena de anos. Tem cabeça grande, cara larga e feições grosseiras . A testa é desmesuradamente ampla e estofada de enormes protuberâncias , o que , na opinião de Lavater , é indício de espírito lendo e acanhado a roçar pela estupidez. O todo da fisionomia tosca e grotesca revela instintos ignóbeis , muito egoísmo e baixaza de carácter . O que , porém , mais o caracteriza é certo espírito de cobiça e de sórdida ganância , que lhe transpira em todas as palavras , em todos os atos e principalmente no fundo de seus olhos pardos e pequeninos , onde reluz constantemente um raio de velhacaria. É estudante mas pelo desalinho do traje , sem o menor esmero e nem sombra de elegância , parece mais um vendilhão. Estudava há quinze anos à sua própria custa , mantendo -se do rendimento de uma taverna , de que era sócio capitalista . Chama -se Martinho.

(...)

- Forte miserável ... - disse um dos comparsas . – Que vil ganância de ouro a desse Martinho ! Estou vendo que é capaz de fazer prender aquela moça aqui mesmo em pleno baile .

- Por cinco contos é capaz de todas as infâmias do mundo. Tão vil criatura é um desdouro para a classe a que pertencemos; devemos todos conspirar para expeli-lo da Academia. Cinco contos daria eu para ser escravo daquela rara formosura. GUIMARÃES , Bernardo. P. 79 e 83).

Note-se ainda como mesmo os elementos da sua própria classe (e até os de outras , mais superiores) desprezam a figura deste Homem , que comparam frequentemente a um laçao para serviços menos dignos , revelando asco e ódio por ele , ao mesmo tempo que nutrem um sentimento comum de compaixão por Isaura.

No final , quer Osório , quer Martinho irão conhecer um desfecho distinto daquele que esperam em troca dos seus serviços sujos , acabando o capataz de *Escrava Mãe* (2016) por ser morto às mãos de um Negro livre , enquanto que Martinho irá ficar sem qualquer recompensa pelos seus atos , sejam estes tanto a favor como contra a liberdade de Isaura .

Em *A Escrava Isaura* (1875) , Leôncio é também o primeiro a “negociar” a captura de Isaura com Martinho, sendo também o primeiro a perceber -se do caráter ambivalente que este parece ganhar face ao dinheiro :

(...) Creia -me ,senhor doutor , que aqui há patranha... O tal Senhor Álvaro dizem que é muito rico ...

- E o tal Martinho um valdevinos capaz de todas as infâmias . Tudo pode ser; mas a vossa senhoria, como interessado, compete averiguar essas coisas . *Idem*. Pg. 104)

Os exemplos de maldade aqui retratados cabem assim aos três setores / género de indivíduos que controlavam a vida dos escravos da época :

- Senhores ; Sinhás e Feitores de Engenho/Traficantes de Escravos .

Tal formulação e disposição dos outrora referidos personagens encontra -se bem conseguida , visto ser realmente assim que muitas das vezes os Negros passavam o tormento do cativo . Tais caracteres e formas que a maldade poderia tomar naquele tempo, mostram o quão perigosa e tenebrosa poderia ser a vida de qualquer cativo(a) , estando sujeitos às piores torturas independentemente da sua condição.

Esta mesma constatação é por sua vez propícia, uma vez mais , aos princípios Abolicionistas , tecendo na faixa dos escravos a maior parte dos atributos e qualidades que pode ter qualquer Ser Humano , e deixando aos que na verdade lhes são tidos como superiores , toda a desgraça e infâmia da sociedade brasileira .

Um dos exemplos de semelhante teoria pode ser encontrado na comparação que

surge destes mesmos elementos acima referidos , com o papel das escravas libertinas e ciumentas , Isméria e Rosa , em ambas as tramas :

- Isméria, acaba conhecendo um final mais acolhedor que o de Juliana , obtendo uma família nova e o estatuto de liberta , mas que todavia não lhe acrescenta maior valor que o qual a protagonista consegue alcançar face a todas as batalhas que trava pelo seu Amor. Já Rosa , sucede na literatura como ficando presa à sua condição de escrava , mas infeliz e desta vez silenciada por uma união contra a qual nada pode atentar .

Indo por fim focar o final que é desferido aos vilões de ambas as produções , verificamos que a Morte parece ser o castigo daqueles que são os mais cruéis , como é o caso de Leôncio em *A Escrava Isaura* (1875), e de Maria Isabel e Osório em *Escrava Mãe* (2016) .

Outros , como Fernando Almeida e Martinho parecem evaporar-se no final das duas histórias : quer por perderem a importância que têm para o rumo das novelas , quer por no fundo os próprios heróis terem conseguido ultrapassar a sua ação e alcance.

O final como forma de castigo e de fuga ao perdão divino está também bastante entranhado em ambas Prequela e Sequela , não sendo por acaso que Leôncio se recusa a pedir qualquer tipo de perdão a Isaura e Álvaro, acabando antes por preferir terminar com a própria vida , nem tão pouco por coincidência que Maria Isabel é consumida por chamas (graças às suas próprias ações) , assemelhando-se este ao destino ao Inferno que a espera como punição pelos seus crimes .

Já nos casos de Osório , Fernando Almeida e Martinho, estes vilões acabam por cair num anonimato ao serem neutralizados por seus rivais de modos e formas distintas , perdendo a importância que a história lhes conferiu antes como personagens cruciais para o seu desenvolvimento.

No seguinte tomo desta dissertação iremos abordar o desfecho concedido a cada um dos elementos abordados e restantes outros , como forma de conclusão e moral em ambas as novelas.

III .III – Ação , morte e tragédia nas duas novelas

(*A representação da morte como uma forma de atingir um determinado ideal na literatura - George Luckáks , **Teoria do Romance** (1920) ; exemplos deste contexto em ambos os casos retratados*) .

Visto existir todo este leque de vilões e heróis em ambas as tramas , existe também uma relação causa-efeito entre os atos praticados por eles , e conforme cada tipo de intenção .

Deste modo , se explica tanto o final (maioritariamente) feliz que recebem os bons em ambas as novelas , como as violências e frustrações com que os maus se deparam já próximo do fim das histórias.

A morte , cabe aqui normalmente como castigo final ou um modo de atingir -se a eternidade.

Em torno da recente telenovela , é nas personagens de Osório , Maria Isabel e Juliana que se encontram as principais “vítimas” deste propósito.

Juliana acaba por morrer como uma heroína , sendo a sua causa de morte, a razão que a fará triunfar a si e à sua luta; enquanto que as dos restantes elementos citados , devido ao seu carácter medíocre , os farão apenas ser esquecidos e apagados com o passar do tempo

Já em *Escrava Isaura* (1875) , Guimarães tece apenas e unicamente a morte do vilão central – Leôncio – , visto ser ele o elemento que mantém até ao fim um desejo mórbido de vingança , nunca chegando a mudar de posição face a sentimentos e ideais mais puros apresentados pelos restantes elementos.

De notar , todavia , que o vilão da Sequela acaba por se punir a si próprio, suicidando -se : atitude esta que revela a aniquilação da própria vida em prole de uma personalidade que destoa das demais; sendo por isso considerada uma ação inferior à dignidade Humana , indicadora da fragilidade mental e moral do personagem, e que por

isso mesmo deve ser condenada .

Comprova esta mesma tese , a ideia defendida pelo crítico húngaro Bahktin (1895-1975) : “ Um dos principais temas do romance é justamente o tema da inadequação de um personagem ao seu destino e à sua situação. O homem ou é superior ao seu destino ou é inferior à sua humanidade" . ³

Para Lukács , (filósofo também ele húngaro) , o coletivo social marca a personagem que é descrita em qualquer obra , sendo que uma vez estando a peça literária contra o seu personagem , ocorre uma ação que leva o sujeito a procurar os valores que vê faltarem na sua coletividade . Todavia , apesar da comunidade acabar por esmagar não raras vezes os que buscam a sua verdadeira entidade , o(s) herói (s) acabam por se superiorizar face ao coletivo , descobrindo -se e tomando consciência de si próprios.

Estes mesmos processos de construção do romance literário podem ser aplicados a ambas as novelas aqui em estudo.

Juliana, é retratada em *Escrava Mãe* (2016) como uma escrava que tarde se apercebe da sua infeliz origem , mas que busca conciliar a sua própria herança cultural com uma vida feliz e despreocupada, que sempre lhe foi proporcionada na fazenda do *Engenho do Sol* , o local que a acolheu desde recém -nascida.

Miguel , é por sua vez também aqui apresentado como o herói que busca o seu passado , procurando fazer justiça pela morte dos pais em condições que lhe eram até ali desconhecidas, e acabando por se deixar enlevar por uma luta maior que a sua , que é a da abolição da escravatura .

Já em 1875, Bernardo Guimarães tecia a história de uma heroína escrava, que apesar de ver nas suas origens e passado familiar uma terrível fraqueza , lutava pelos seus próprios valores e honra , enfrentando (ainda que sem grande brio ou convicção) toda uma sociedade de Senhor cruéis e devassos para poder ser feliz.

³ cit. Ana Maria Rugel. Jan./Junho de 2013. *In Revista de Estudos do Discurso.*

Era de esperar , segundo esta lógica ,que os atos mais levianos de um todo fossem castigados , enquanto os indivíduos justos , fossem beneficiados a favor do seu contributo para a felicidade coletiva .

Com este processo sucede-se ainda a evolução e auto-conhecimento que os personagens ganham de si mesmos , mudando constantemente à medida que cometem a sua aprendizagem .

O social representa assim um método para atingir um fim e elevar cada personalidade no auge do seu percurso pelo bem , ou pelo mal :

Bakhtin enfoca justamente a produção de Dostoiévski, vendo aí, a partir da arquitetura polifônica, em que somente pelo e no coletivo, os heróis entram em contato com a totalidade pluridiscursiva do mundo, uma saída para a coisificação do ser humano e para o resgate da totalidade heterogênea. *Idem*.

Toda esta estrutura e organização, são por isso típicos do Romance e da sua forma , contendo, desde protagonistas que se recusam a ceder a uma sociedade ditadora , até a uma história cujos personagens estão em permanente evolução e auto-descoberta de si próprios.

O erro , a dor e a persistência de uma identidade que luta por se manter face às adversidades , são algumas das marcas românticas que caracterizam a forma e objetivo nas duas novelas:

Mundo contingente e indivíduo problemático são realidades que se condicionam uma á outra. Quando o indivíduo não é problemático , os seus fins são- lhe dados numa evidência imediata e o mundo cujo edifício foi construído por esses mesmos fins pode opor-lhes dificuldades e obstáculos no caminho da sua realização, mas sem nunca o ameaçar com um sério perigo interior . (...) LUKÁCS , George. 1920. **Teoria do Romance**. P. 87.

Atentando assim na obra de Lukács , temos a descrição deste traço da personalidade do herói , que age e que se deixa levar pelo Idealismo Abstrato , vendo na

Natureza em seu redor o que falta corrigir , e considerando como sua missão principal a concretização desta mudança.

Acaba -se assim por se dar origem a uma força maior que aquela que era a jáconhecida de todos, superando-se até mesmo e por vezes, a tal Entidade Divina, à qual o Homem enquanto ser mortal deveria sujeitar –se.

Ocorre então um aperfeiçoamento e evolução do personagem ao longo de todo este processo, graças á adversidade contra a qual o mesmo luta :

(...) Porque o encurtamento da alma deriva precisamente do facto de ela ser demoníacamente possuída por uma ideia elevada em ser posta como só e única , como habitual realidade . O conteúdo e a intensidade de semelhante comportamento devem portanto simultaneâmente , exalçar a alma até ao sublime (...) e reforçar no que ela tem de grotesco a contradição entre a realidade imaginada e a realidade do facto : (...) *Idem.* P. 111.

No meio de tudo isto , e de todos os acontecimentos que se vão tecendo , é ainda uma das funções do romance conter um elenco que condiga com a ação do seu herói ou heroína , acabando por o fazer moldar ou reagir consoante a conduta que ele ou ela vai tendo ao longo de toda a sua ação na história .

Tanto Juliana como Isaura acabam por se inserir neste género de texto , condicionando a sua personalidade conforme os eventos que lhes sucedem exteriormente , ou conseguindo elas mesmas alterar os factos de que dispõem em seu redor em função da sua personalidade ou desejos :

(...) a alma do herói é imóvel , calma e acabada em si mesma como um obra de arte ou uma divindade ; mas, no mundo exterior , essa espécie de ser não pode exprimir –se senão através das aventuras inadequadas que , devido a esse encerramento maníaco em si mesmo , não possuem em si mesmas nenhum poder de refutação , e do isolamento da alma , sua autonomia de obra de arte , e ainda do corte não somente de toda a realidade exterior, mas do mesmo modo de tudo o que , nela mesma , escapa ás prisões do demónio . Assim o máximo de sentido adquirido pela experiência vivida torna –se o máximo de não –senso : a sublimidade torna-se loucura , monomania. *Idem.* P.113.

A contrariação do ambiente em redor acaba por originar assim o elenco , indo este alterar –se ainda conforme as ideias e objetivos que os seus personagens vão conseguindo alcançar e definir : quer para si próprios , quer para os restantes que com eles se relacionam .

No caso dos vilões e sujeitos de caráter duvidoso, esta situação realiza –se através de lógica inversa à do herói do romance , lutando por manter os factos e ambiente que lhes convêm , e contrariando a ação do bem .

Desta forma se trava a batalha entre Abolicionismo e a escravatura em ambas as tramas : Maria Isabel e Osório acabam por ver as suas vidas frustradas pela inadequação em que caem e a incapacidade em reagir perante a adversidade que simboliza a igualdade de raças . A sua morte funciona neste caso como um desfecho para o qual estão fadados pelas suas próprias personalidades , tal como Leôncio .

Já Almeida e Martinho passam despercebidos nas restantes fases das novelas e logo após terem interferido no final que será o das protagonistas.

A sua ação limita -se assim a concretizar toda uma passagem que necessita de ocorrer na vida de Juliana e de Isaura para que estas alcancem a sua própria glória.

Por aqui se pode revelar o fim que espera um determinado personagem segundo a lógica do Romance, e segundo o comportamento que este apresenta no decorrer da sua própria personalidade e função no texto.

Explicamos agora como o desfecho da vida de um personagem pode ser um passo essencial para a elevação do romance e concretização do seu objetivo .

No caso de Juliana , a personagem acaba por ser vítima da sua própria coragem e grandeza de caráter , alcançando com o seu final trágico **a elevação** de uma mensagem a transmitir aos restantes elementos.

Lukács explica este passo da telenovela de forma a exemplificar o pensamento do século XIX - era colonialista e de extremo racismo- , o que acaba conferindo a culpa ao sistema político dominante. O mote principal da morte no Romance é o **conhecimento**

que a dada personagem terá alcançado no final da sua vida , sendo isto válido tanto para a figura da escrava - heroína , como do seu carrasco e elemento opositor :

O processo assim explicitado como forma interior do romance é a marcha para si do indivíduo problemático , o indivíduo progressivo que – a partir de uma obscura sujeição à realidade heterogénea puramente existente e privada e privada de significação para o indivíduo – o leva a um claro conhecimento de si .Uma vez conquistado esse conhecimento de si , parece -lhe que o ideal assim descoberto se insere como sentido na imanência desta; mas contudo é necessário que seja abolida a dissociação entre o dever -ser , e mesmo no lugar onde se desenrola esse processo , na vida do romance, nunca ela poderá desaparecer. Só se pode alcançar um óptimo de aproximação , uma irradiação muito profunda e intensa do homem pelo sentido da vida. (*Ibidem*. P. 90)

É verdade que estados de alma e reflexão são elementos constitutivos da construção para a formação romanesca . Mas a sua significação formal tem precisamente por causa o facto de neles o sistema de ideias reguladoras , que está na base de qualquer realidade, poder revelar -se e receber forma pela sua meditação e, por consequência ,ao facto de manterem uma relação positiva -seja ela problemática e paradoxal – com o mundo exterior . Quando não são para eles mesmos senão o seu próprio fim , o seu carácter não poético estala com força , dissolvendo toda e qualquer forma . (*Ibidem* . P. 132)

A tomada de consciência do fim de uma luta (que no fundo representa o próprio percurso e motivo de vida do personagem), é assim o mote principal para a sua partida do elenco .

O trágico fim que o algoz e Senhor de Isaura põe a si mesmo reflete muito desta explicação , contendo a sua morte traços da sua personalidade sanguinolenta e um significado próprio do pensamento escravocrata :

- Senhor – bradou Leôncio com os lábios espumantes e os olhos desvairados – , aí tendes tudo quanto possuo ;pode saciar sua vingança , mas , eu lhe juro , nunca há de ter o prazer de verme implorar a sua generosidade .

(...) Leôncio tinha -se rebentado o crânio com um tiro de pistola.

GUIMARÃES , Bernardo. P. 127.

O vilão acaba por morrer da forma como viveu e segundo as suas próprias crenças e preferências ; sendo que é ao se aperceber da liberdade de um ser inferior e da reviravolta que levou no jogo da vida , que perde a sua posição de dono autoritário e perverso , passando a ser um indivíduo fraco encurralado.

A posição que passa a ocupar deixa de assim de ser superior , sendo impedido de continuar a desempenhar a função de Comendador e dono da fazenda , para se tornar passar antes um mero servo .

Conhecendo ainda Leôncio e a sua personalidade , chega-se à conclusão de que tal caráter de difícil contorno e educação prefere assim aniquilar -se a mudar em torno das circunstâncias dadas, ganhando a história outro patamar de relevo com este acontecimento.

Em *Escrava Mãe* (2016) , Juliana aparece -nos como alguém que contra tudo e contra todos sempre consegue subsistir ... até deixar no Mundo a marca do seu Amor e sua história , que é na verdade toda a sua essência numa outra pessoa : Isaura!

Ao ver -se assim impedida de vir a ser livre com a nova família que acaba por constituir com Miguel , a personagem cede perante os elementos que lhe são adversos. Tendo já cumprido a sua missão na obra, pode agora permitir que um novo começo se teça a partir do ponto em que a sua história deixa de existir , dando origem a um “novo olhar” sobre as mesmas questões que outrora terá enfrentado , e continuando uma luta antiga na geração seguinte à sua .

A história de Isaura começa , pois , a partir do momento em que este mesmo fim ocorre , marcando -se assim um novo começo e objetivo a traçar em torno do tema da conquista da liberdade , que se antes não vem a ocorrer completamente e nos parâmetros pretendidos pelos heróis da história ,deve forçosamente se concretizar agora .

Ou não fossem as características e atributos da filha de Juliana estarem cada vez mais próximas das de seus Senhores !

Cap . IV - Conhecimento e Sociedade em prole do Amor
IV.I – Átila e Geraldo : Letras e Leis em prole de um bem maior

(*Os diferentes papéis das Letras e das Leis em ambos os enredos ; caracterização dos seus personagens -tipo e função dos respectivos no desenlace das duas histórias)*

Prequela e Sequela que compõem aqui as histórias de Juliana e Isaura , são ambas conhecidas por refletirem parte da sociedade da época, contendo para tal extratos e relatos de relações humanas (tanto físicas quanto psíquicas), e estabelecendo assim a ligação entre a ficção e a realidade do século XIX , pleno período Colonialista no Brasil.

Escrava Isaura (1875), mostra- nos parte da estrutura hierárquica e legislativa do Brasil através da figura do Doutor Geraldo - um ilustre advogado de Recife, cujas capacidades e funções são bastante reconhecidas na sociedade que integra.

Já na telenovela *Escrava Mãe* (2016) , Miguel conta com a amizade não de um doutor em leis ou ciência , mas sim de um letrado e culto professor de nome Átila - cujos objetivos e crenças são bastante modernos para a época , e que tal como Miguel , ousa enfrentar todo um regime autoritário de inimigos poderosos e socialmente acima de si , para defender as suas crenças e convicções .

Tanto numa como noutra história , a recorrência aos parceiros fiéis e honestos , de sabedoria superior à dos restantes elementos , acaba por (tentar) permitir ao herói apaixonado o acesso a um patamar mais justo e equilibrado de pensamento , de modo a fazer frente (ou mesmo até a justificar) ,o modo de pensar de a uma sociedade embrutecida e pouco culta , na qual o preconceito e o *snobismo* são as características mais comuns.

No entanto, todo o processo de estruturação das personagens obedece a um esquema próprio de relevo para a história à qual pertencem , sendo que o contributo do seu carácter poderá contribuir em pequenas e importantes formas para guiar e/ou alterar o rumo da ação da história.

Por exemplo , o caráter cauteloso e pensativo de Geraldo são qualidades próprias a um homem de leis , sabedor do modo de funcionamento da sociedade que integra e capaz de jogar com as mesmas em defesa daquilo em que acredita .

Por este mesmo motivo , aconselha sempre Álvaro a desistir de um empreendimento tão louco e perigoso como o de tentar libertar Isaura :

- E onde esperas encontrar provas ou documentos para provar as alegações que fazes?
(...)

- Pondo de parte a insolência ,se nada tens de valioso a apresentar em favor da liberdade da tua protegida , ele tem o incontestável direito de reclamar e apreender a sua escrava onde quer que se ache .

(...)

- É bela a tua filosofia e digna de teu nobre coração ; mas que queres? As leis civis , as convenções sociais são obras do homem , imperfeitas , injustas , e muitas vezes cruéis. (...)

GUIMARÃES , Bernardo. **A Escrava Isaura**. P. 92 e 93.

A consciência da jornada a empreender pelo amigo , dá azo a que o intelectual prefira manter a sua posição favorecida e revêr os seus conhecimentos, do que abdicar deles em favor da paixão e sentimentos que afetam o parceiro . O conselho em favor de uma ação que beneficie o papel e reputação do amigo serão sempre os primeiros a serem proferidos neste mesmo caso , sendo que esta personagem apela vivamente a um domínio e contenção do Amor face à lei e sociedade.

Porém , é graças à força do amor de Álvaro por Isaura , que o bacharel acaba por ver frustrada a tentativa de chamar à razão alguém cujo coração acaba de ser tomado; não deixando , porém , de ser desagradável e rude face a uma opinião que destoa largamente da sua :

Graças aos cuidados e conselhos daquele tão solícito quanto inteligente amigo , a dor de Álvaro foi se tornando mais calma e resignada . Por suas exortações , Álvaro chegou mesmo a convencer -se de que o melhor partido que lhe ficava a tomar , nas difíceis conjunturas em que se achava, era procurar esquecer -se de Isaura.

- Todo o esforço que fizeres – dizia -lhe o amigo – em favor da liberdade de Isaura será

rematada loucura , que não terá outro resultado senão envolver -te em novas dificuldades , cobrindo -te de ridículo e de humilhação. (...) . Pois bem: as seguintes serão ainda piores , eu te asseguro ,e te farão ir rolando de abismo em abismo até tua completa perdição. *Idem*. P. 123.

Já no caso do professor Átila , o companheiro de Miguel em *Escrava Mãe* (2016), deparamo-nos com um indivíduo um tanto ou quanto diferente do Geraldo descrito por Guimarães .

Quer por motivos profissionais , ou pessoais , Átila é o oposto do carácter do anterior homem de leis .Ainda que sendo professor , terá chegado a permitir que os seus sentimentos se interpusessem entre a sua vida e carreira , envolvendo -se logo no início da telenovela com a sua pupila , a vilã Maria Isabel , o que dá azo a toda uma série de peripécias , incluindo uma gravidez indesejada dentro de uma família da classe mais alta da vila local.

Todavia, o Professor mantém -se ao lado do protagonista , que considera seu amigo e companheiro de crenças e ideologias , indo partilhar com este dos planos e intenções de libertar Juliana, e ajudando-o a desfazer todas as patranhas e planos que os vilões tenham guardados para o casal apaixonado.

A relação entre ambos estes Homens é de apoio e auxílio mútuo , estando ambos em pé de igualdade a nível social , tanto pelos seus defeitos como pelas suas capacidades.

A vertente legal e a lírica são por isso dois mundos opostos e dois lados distintos da mesma questão que tanto telenovela como romance trazem ao público. Raça e sociedade , amor e preconceito , analisados segundo perspetivas e personalidades distintas.

Geraldo, é sem dúvida a voz fria da razão e do mundo civilizado e confortável . Estabilizado na hierarquia injusta e mesquinha da qual é parte , resigna-se por isso \mesmo à opinião comum, tal como qualquer membro respeitável desta estrutura; preservando por isso , acima de tudo mais, o seu nome e posição.

Já a resposta e atividade do professor Átila condizem muito mais com a luta travada pelo herói Abolicionista contra a corrupta e injusta estrutura na qual vê a sua amada envolvida. O professor entra por isso nos esquemas e problemas que Miguel vai passando por causa de Juliana, e deixa -se levar por esta mesma causa e sentimento.

Por ser um elemento bem mais interveniente na estrutura da ação do que o seu “semelhante” de *Escrava Isaura* (1875) , este personagem chega inclusive a evoluir tanto quanto os protagonistas da própria história , vindo a ser confrontado com novas perspectivas e pontos de vista à medida que se vai conhecendo a si próprio e ao Mundo em que vive , bem como os que lhe estão ligados.

O seu envolvimento com Maria Isabel parece também ele ser em si uma forma de permitir ao personagem dar-se a conhecer ao espectador , indo descobrir -se um Pai extremoso na figura do intelectual, e reconhecendo -se inúmeras outras vertentes humanas na personalidade de Átila .

Por fim , o coração e a razão parecem nestes dois exemplos estar divididos, sendo a pessoa que os comporta o principal agente a decidir entre os quais optar e usar, devendo -se notar nestas decisões tão díspares dos sujeitos enunciados , uma vez mais ,o confronto entre os ideais que favoreciam brancos e desprotegiam Negros.

Geraldo, é um protótipo da classe abastada que não reflete sequer nos males do cativo, estando mais ligado por isso ao seu próprio bem-estar enquanto civil respeitado, que ao do seu subalterno , apesar de ser também conhecedor das inúmeras falhas da sociedade a que pertence .

Já no caso do referido Anarquista escritor e professor, este personagem representa bastante bem a libertação pessoal do indivíduo face à sociedade , demarcando a sua opinião e crenças dos demais e restantes órgãos de poder da vila de S. Salvador ; permitindo -se com isso a arriscar a sua própria posição e vida pelos movimentos e ideais em que acredita e sendo frequentemente submetido ao julgamento da lei e autoridade sobre os seus atos e funções.

Não é também por acaso que *Escrava Mãe* (2016) , enquanto novela atual e visionária das necessidades do País que representa , leva ao encontro deste elemento secundário (que é o Professor Átila) , com mais dois elementos jovens e rebeldes que se possam a si aliar e à sua causa de revelação das injustiças e desigualdades sociais .

Tomás e Charles são assim estes personagens que irão ser cúmplices do jovem liberalista intelectual , sendo o primeiro , o filho boémio de um grande Senhor de Engenho, e o segundo , um estrangeiro que luta pela causa dos Negros e contra os ensinamentos de uma religião que defende e encobre os agressores.

A cultura Abolicionista rejuvenescida está aqui completamente bem representada por este grupo, dando voz a uma maior revolução contra os usos e costumes da altura e permitindo -se atuar numa esfera muito mais ampla do que aquela que é a do simples amor proibido entre um Homem livre e uma escrava.

Em contrapartida,é também na contraditória e peculiar amizade entre Álvaro e Geraldo, que o herói do romance tem na convivência com o amigo uma oportunidade de refutar a sua própria ligação ao mundo civilizado , acabando por optar pelo Amor face a tudo o que lhe era de valor outrora, e causando a impressão de fascínio e loucura pelo seu objetivo.

Toda esta atitude é uma prova bastante moral e mais um teste que o escritor tece ao Amor do protagonista por Isaura , medindo a pureza de suas ações , e salientando uma vez mais o carácter fantástico da “mulher -anjo” que é a escrava, que com a sua nobreza e pureza , consegue superar todas as outras maravilhas e bens do mundo material, bem como os valores de uma classe conservadora e injusta.

Geraldo actua assim como um “advogado do diabo” , indo contrariar a paixão do casal e tecer precalços contra a união de dois seres tão distintos , querendo sobre o pretexto da segurança , regulamentar e impôr em Álvaro os comentários e ideais da sua própria classe , a qual apesar de saber ser incorreta e injusta , sabe também ser o partido mais fácil a tomar na situação dada.

Uma vez sendo o seu conselho refutado pelo sentimento que enleva Álvaro , os problemas que antes o rodeavam e atormentavam face ao cativo e predador de Isaura , acabam por ser eliminados, passando o herói a encontrar as respostas que procurava há medida que se vai aproximando da sua amada .

A Justiça Divina é , sendo assim , visível no desfecho da obra de Guimarães , sendo os próprios antigos credores e conhecimentos pessoais de Leôncio a entregá-lo face ao poder inspirado por Álvaro .

Já com Átila , visto este sempre se ter mantido fiel a um propósito nobre e a uma causa de grande valor , apoiando o Herói na sua busca incessante pelo bem-estar da amada, o desfecho com que a telenovela o brinda parece estar à altura das expectativas do público , recompensando-o com uma nova (e moderna) família , e fazendo -o o principal escritor e transmissor desta História (*Escrava Mãe* (2016)) para a posterioridade.

O final feliz que é negado a Miguel é assim cedido ao seu companheiro , dando ímpeto a que este se continue a preocupar tanto quanto o antigo protagonista e herói, com a nova vida que foi gerada a partir de tão grande luta e sofrimento : a da escrava Isaura.

O anúncio de uma história que irá continuar sobre o pretexto da vontade de Juliana parte assim da mão de Átila , fazendo entender a continuação da batalha pela libertação dos Negros.

IV.II – Viagem e fuga : revelação e descoberta ;

(*O desenlace dos romances através da deslocação dos seus personagens ; o contributo da mudança para os indivíduos que buscam respostas e novos rumos ...*).

No romance d`*A Escrava Isaura* (1875) , a viagem de fuga que Isaura e Miguel fazem para escapar às más intenções de Leôncio , acaba também ela por servir de caminho e princípio para o desfecho da restante história .

É nesta jornada que a heroína conhece o seu amado e libertador , e onde consegue revelar -se como Mulher , ao mostrar -se ao Mundo civilizado como uma autêntica dama sem igual nem par , destacável tanto pela beleza como pela sua personalidade angelical ; sendo através do seu anonimato no Recife , que a personagem s liberta pela primeira vez do jugo da escravatura .

Tomando como exemplo de análise o já referido texto de L.A. Figueiredo , podemos captar a essência do momento de fuga cometido por Isaura como sendo mais uma das muitas liberdades e distinções que Guimarães atribui a esta escrava :

Quando as ações passam a ter Recife como palco, devido à fuga de Isaura e seu pai para lá, dá-se a inserção de um novo espaço social-aquêle conferido a um "grande número de cavalheiros e damas das mais distintas e opulentas classes" (11). E nesse meio, Isaura sobressai-se entre todas as outras damas, sendo total sua integração. Mais uma vez torna-se impossível ver nela o mínimo gesto que pudesse denunciar sua origem; novamente ela "repudia" seus antecedentes. FIGUEIREDO , L.A. (1965). P. 322.

Já Juliana em *Escrava Mãe* (2016) , acaba por fugir da fazenda do *Engenho do Sol* por diversas vezes , sendo os seus motivos , no entanto , derivados .

Seja por correr perigo de vida (graças à inveja e ao ódio de Maria Isabel e Almeida) , como pela ocasião do seu casamento “ clandestino “com o português num quilombo no meio da floresta.

Até mesmo no caso da vilã da história , Maria Isabel , a viagem sucede como uma forma de encobrir a verdade , nomeadamente quando a personagem dá à luz às escondidas de todos no Rio de Janeiro ; aproveitando ainda esta mesma ocasião para cometer novos crimes e atos hediondos , entre os quais : o assassinato da sua tia-avó Helsa.

A viagem potencia o que há de mais forte no carácter de um indivíduo , sendo que todavia, no caso desta dama , é sem dúvida distinto o seu percurso do dos heróis , que utilizam a sua ausência do local habitual para revelar ainda mais o seu valor e brio , mostrando ser dignos da confiança que o leitor e/ou espetador deposita neles desde o início da obra/novela.

Graças à sua ruindade e falta de moral , Maria Isabel irá criar nesta oportunidade de mudança de ambiente e contactos , novas formas de tormento e dor , conseguindo com isto facultar um outro percurso à história de todo o enredo.

Por sua vez , Miguel, ao ser deportado para Angola por “crimes” alegados por Almeida relacionados com o “rapto” de Juliana ,- ainda que sendo estes completamente forjados e/ou motivados fortemente por razões integras e corretas , - mostra -nos que o seu amor pela escrava é maior do que os 5 anos que o obrigam a passar longe da sua amada e do Brasil . O protagonista revela ser um Homem de palavra , que não se esquece do que lhe é realmente importante, ainda que passando por imensas e inúmeras provações num continente longínquo e distante .

Também Juliana , que por essa mesma ocasião é colocada a servir numa casa de um familiar de seus Senhores , utiliza esta mesma separação para esperar e continuar a amar o Homem pelo qual se apaixonou , estando logo após este período de grande expectativa e ansiedade, todo o cenário montado para a continuação da história; agora com um grande passado em comum por parte dos elementos que sofreram a dita cuja distância e viagem, e um desejo de continuação por parte de ambos os personagens que formam o par protagonista da novela.

Além dos principais elementos , outros há que , apesar de secundários, estabelecem o mesmo tipo de dinâmica ao efetuarem uma viagem para longe do seu local

de conforto e lar , arriscando -se e expondo -se quer ao efeito temporal , quer ao próprio alheamento e ausência para com os seus ente queridos .

Entre os quais : o Professor Átila , a pequena Jasmim , a ousada Petúnia e até o ex-escravo Kamal .

Pode agora ser encontrada nesta forma de mudança que afeta a estrutura do romance , um determinado padrão, no qual a imagem da viagem se encontra como forma de estabelecer contato entre **o que era e o que será** , e assim alterar todo o curso de uma história

Segundo a tese de Mestrado de Susana Cabete , *A narrativa de viagem em Portugal no século XIX : alteridade e identidade nacional* , (Outubro de 2013, P.110) ,- a viagem concede ao indivíduo que a empreende, uma opção de ver no seu semelhante aquilo que lhe falta ou , pelo contrário , que o inibe.

Concebe -se então , ao iniciar uma nova jornada num Mundo novo, uma relação de simpatia ou de aversão pelo estrangeiro e/ou pelos seres que o habitam , conforme os valores representados por ambos os lados , e através do modo como se influenciam mutuamente :

De facto, a representação do estrangeiro apresenta uma lógica de investimento simbólico que o comparatista divide em quatro atitudes fundamentais: o indivíduo pode considerar a cultura que observa inferior à sua ou, pelo contrário, considerá-la superior, atitudes que geram aquilo a que o autor designa de fobias ou manias e que pressupõem a desvalorização ou sobrevalorização dos padrões culturais do sujeito.

A autora tece ainda sob o mesmo **signo e simbolismo** da viagem , a oportunidade de mudança que lhe está afeta , bem como as novas hipóteses de criação e de renovação . Esta ação de conhecimento e mudança não deixa de estar ligada ao mais variados significados e períodos cronológicos da Humanidade , contemplando registos desde a Antiguidade Clássica , e obtendo os mais diversos significados e interpretações , indo estes desde a renovação à morte , um destino final para o qual todos viajamos :

A viagem, em sentido metafórico, pode ser confundida com a própria existência humana. Em termos convencionais, poderíamos questionar: o que é a vida senão uma «viagem», mais ou menos longa, mais ou menos gratificante, mais ou menos sofrida, de que somos os principais protagonistas, desde o ponto de partida que é o nascimento, até ao momento de chegada consubstanciado na morte e que é, não por acaso, designada de «última viagem»? E ainda, aqui, poderíamos equacionar e distinguir a morte física da «morte» em vida, sempre que o sujeito se entrega à mágoa e à dor, numa atitude de renúncia à própria vida, que o desencantou e que o fez sofrer. *Idem*. P.116

Por estas mesmas razões, encontramos tanto nas viagens e rotas tomadas pelos personagens enunciados, como nos casos em que determinado transtorno os obriga a deslocar, um motivo para uma nova história e um novo rumo dentro das trajetórias que já conhecíamos.

Como exemplo deste mesmo propósito, temos ainda a “derradeira viagem” de Juliana, que ocorre após o nascimento de Isaura e seu rapto em *Escrava Mãe* (2016).

A protagonista ao empreender a busca pela filha desaparecida, dá por finalizada a jornada com a sua morte no final da telenovela.

Quanto ao típico assunto de fuga à escravatura que vem sendo empreendido pelos escravos e protagonistas em ambas as ficções, temos na obra de Guimarães a viagem cometida por Isaura e Miguel de modo a escapar ao perigo exercido e simbolizado por Leôncio.

O final desta mesma jornada coincide ainda com o desmascarar da escrava fugida, sendo que é no regresso a casa e ao mesmo Engenho e Senhor que a fizeram sofrer, que se processa o término da vida do vilão, desta vez graças a uma nova rota empreendida por Álvaro, que se encontra decidido a lutar pelos seus próprios objetivos e contra a visão rígida e conservadora que o retia em Recife.

Esta iniciativa , que é no fundo a mudança de espaço físico num relato literário , age de forma a simbolizar uma rutura com o que é a rotina habitual do romance, dando assim azo a que novas peripécias , descobertas e até personagens surjam .

Numa análise em tom de conversação organizada pela revista digital do Programa de Pós- Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) , tem -se alguma análise do mesmo contexto dado :

(...) a viagem constitui um dos temas mais antigos e frequentes das várias literaturas, e se mantém porque apresenta a capacidade de expressar não apenas relatos sobre o deslocamento físico, mas engloba toda uma representação simbólica do movimento mental e intelectual e da própria vida.

Observem-se, por exemplo, algumas das mais famosas epopeias, da Antiguidade ao início da era moderna – a Odisseia, Beowulf, Jerusalém libertada, Os Lusíadas. Em todas elas a saga do homem, a conquista, o ato fundador das nações está plasmado em atos que exigiram o deslocamento no espaço e a coragem da flexibilidade do pensamento. PINTO MINUZZI , Luara ; THEOBALD , Pedro .(Jul/ Dez. 2014) . **Apresentação do Dossiê : Viagem e Literatura.**

O término do presente estudo coincide com a enumeração de casos literários e do sentido de viagem que lhes é dado , importando em todos eles o sentido e o curso que o personagem toma e vai tendo como forma de evoluir e de conhecer -se a si próprio.

Em literatura , o Destino que acaba por ser dado aos elementos que compõem a ação textual , não é pois o foco mais importante da História , mas sim o seu desenlace e envolvimento com o trajeto percorrido .

A viagem acaba sendo todo um meio para alcançar um fim ; seja esse o pretendido pelo viajante , ou uma derviação daquele que inicialmente este procurava .

A mudança natural e espontânea acaba por ser assim equiparada na obra à ocorrente na vida real , havendo espaço para que o leitor e / ou espetador se possa relacionar e envolver emocionalmente com o texto e os sujeitos nele caraterizados.

Conclusão

No final desta análise comparativa, torna-se indispensável concretizar o objetivo com que ambas as obras focadas foram redigidas .

Do argumento da telenovela *Escrava Mãe* (2016), chega – nos a mensagem de Amor impossível e superação dos obstáculos levantados por uma sociedade racista do século passado, enquanto que da parte do romance colonialista *A Escrava Isaura* (1875) , temos um propósito Abolicionista traçado por um autor que mesmo afirmando-se defensor da causa dos Negros , acaba por conter ele próprio os preconceitos e dilemas típicos da sua época, transferindo-os para a sua mundialmente famosa protagonista , Isaura , também ela uma escrava!

Em ambos os enredos , alguns fatores como : a caracterização dos personagens, a sua fidelidade aos relatos e contextos de uma época passada , repleta de brutalidades e tragédias e injustiças, bem como a qualidade imagética e cinematográfica que é usada nos dois contextos distintos , permitiram que se conseguissem distinguir os argumentos utilizados a favor e contra a Abolição , e qual a sua estrutura e forma .

Se no caso do livro de Bernardo Guimarães nem sempre encontramos uma resposta convincente o suficiente para compreender não só um século como , sobretudo , os seus elementos e a necessidade de mudança que o autor tanto dizia desejar , na telenovela que constitui a sua Prequela, a tentativa de libertação e autonomia de uma mestiça escravizada e fruto de um crime e sistema desumano, permitiram ao diversos *media* que a classificassem como a revelação do ano neste mesmo setor, conquistando alguns êxitos de renome , tais como : *Prémio Extra de Televisão* (2016) e *Seoul International Drama Awards* (2017), na categoria de Serial- Drama .⁴

Passado e presente unem -se através da conciliação dos dois enredos , sendo que é a luz trazida pelos tempos atuais sobre o modo de viver e pensar do século XIX , que

⁴ Informação retirada da página web da Wikipedia dedicada à telenovela : https://pt.wikipedia.org/wiki/Escrava_Mãe#Prêmios_e_indicações

permite -nos entender e conciliar esta realidade tão distinta para a maioria e infelizmente ainda existente que é a da escravatura e tráfico de Seres Humanos .

Face a esta comparação entre as histórias de uma mãe e uma filha que, por motivos de força maior, acabam por nunca se conhecer realmente , nem tampouco conviver no mesmo espaço, chegamos a um consenso de maior grau acerca do que era importante antes e agora para as diferentes gerações .

Se Isaura age sobre o domínio masculino em todos os seus fundamentos e escolhas , nunca alcançando uma liberdade verdadeira e individual por estar sempre ligada a um personagem masculino que a oriente ou guie , Juliana traz à luz outros gestos e preocupações distintos dos de sua filha, indo lutar de todas as formas possíveis e inimagináveis a uma simples escrava para obter o que deseja , e alcançando no Destino final , que é a Morte , uma elevação e superação destes mesmos obstáculos .

Ainda sobre o pretexto de evolução das heroínas aqui retratadas , a mentalidade Humana e as relações que são objeto de estudo e análise nesta dissertação são também elas esquadrihadas... . Sentimentos , desejos , crenças e emoções acabam sendo um leque de eventos que serve de modo a inteirar o leitor e espetador num círculo que recria a sociedade escravagista da altura , alcançando para tal o carácter e personalidade de todo o género de personagens e classes sociais que a compunham .

Através também dos avanços e diferenças que a nossa produção novelística deu à Prequela daquele que é considerado o romance por excelência da Literatura Romântica Brasileira , podemos notar um maior cuidado com a realidade , e um tratamento menos ficcioso dos acontecimentos normais do Brasil do século XIX .

Desde fatores como: o Destino que é atribuído às personagens , até ao encontro com dados históricos sucedidos realmente na época , a conciliação destas duas formas distintas de ficção, permitem a um estudioso e interessado pela época Colonialista , uma inteiração de factos e possibilidades que eram banais para aquele tempo.

A esperança , como é pois assim esperado, acaba sendo uma das características e valores mais permeáveis destas duas obras , revelando ser a grande condutora e

motivadora das ações das duas escravas e mostrando a essência do que era ser -se um simples e mero subjugado naquele sistema e estrutura social .

Escrava Mãe (2016) usa o seu conhecimento atual de forma a projetar tanto o passado , como o futuro . Repensando o que seria trazer a mentalidade liberal a uma sociedade estratificada e conservadora e valorizando, por isso, não apenas as cenas de violência e brutalidade , - (que demonstra atingirem tanto Homens como Mulheres , independentemente da sua índole e condição), - como ainda revela alguns dos lados mais marcantes da vida em sociedade daquela época : refletindo os hábitos e costumes de quem tinha de agir segundo as conveniências da sua altura, de forma a se permitir sobreviver e ser aceite numa sociedade como aquela.

Já *A Escrava Isaura* (1875) , devido a ser uma novela anterior à sua Prequela, produzida perante uma mesma realidade que lhe era semelhante , acaba por conter uma estrutura padronizada e tecida com os preconceitos da ideologia branca racista , focando -se mais no Destino que é dado à pobre e injustiçada protagonista , do que no que era realmente pensado e feito numa sociedade como a da sua altura.

“ Bernardo Guimarães não fugiu à regra: são plenamente visíveis suas aspirações, quando se toma contacto com seu mais divulgado romance. Todavia, após sua leitura, não se consegue apreender a realidade social de uma época; o choque entre o escravo e o senhor de terra dá lugar ao choque entre indivíduos isolados (...) “ – (FIGUEIREDO. L.A. *Considerações A Respeito da Escrava Isaura*. P.6.)

Finalmente , estas tentativas de representação e caracterização femininas servem também como atual retratação de um tempo que já foi , para um tempo que virá ; guiando -nos para o que queremos que seja (ou não) o futuro da Mulher no Mundo em que vivemos.

Apesar de a consciência Humana já ser outra em grande parte dos países , ainda hoje assistimos a muitas situações de inferiorização e desrespeito pelos Direitos Humanos, sejam estes feitos em função de fatores distintos entre si , como : a cor da pele ; o sexo ; a idade ; as funções e posição social , etc.

É assim de grande importância e contributo para a nossa evolução enquanto Cidadãos Globais e indivíduos racionais , a interação com este mesmo problema , a resolução do conflito de interesses e daquilo que se encontra de facto a incomodar, e a aceitação para prevenir a discriminação em torno daquilo que é diferente.

Torna-se pois , importante que indivíduos de formação superior e com educação para quadros de relevo (Relações Internacionais ; Ciência Política ; Sociologia e Direito , etc.) reconheçam dentro de obras tão conhecidas quanto a que deu origem a esta Dissertação de Mestrado , os valores e lutas que levaram tantas “Isauras” e “Julianas” a coexistirem em silêncio durante vários séculos ; bem como o motivo pelo qual personagens deste género alcançaram (e continuam a alcançar) tanto sucesso . Quer em 1900 , quer em pleno século XXI .

O Feminismo e a emancipação da Mulher na cultura marcada pelo poder patriarcal será assim sempre o motivo principal de existência de lutas como a de estas personagens , indo de encontro a uma educação a favor da Liberdade e Igualdade.

Bibliografia

- ALMEIDA , Suely Souza Cordeiro de; 13 de Outubro de 2009. **OS DOIS LADOS DA MOEDA: Sexualidade e intimidade entre senhores e escravos em Pernambuco no século XVIII** ; Blogue História Lusófona ;. Retrieved from: <http://www2.iict.pt/?idc=102&idi=15267>
- BATISTA DE SOUZA , Luana. **Grande é o poder do tempo : colação entre testemunhos de *O Seminarista* , de Bernardo Guimarães**. São Paulo: 2012. Dissertação de Mestrado- Faculdade de Filosofia , Letras e Ciências Humanas : Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas : Universidade de São Paulo .Retrieved from : <https://www.google.pt/search?q=luana+batista+grande+%C3%A9+o+poder+do+tempo+tese&ie=&oe=> ;
- CABETE , Susana . (Outubro de 2013). **A narrativa de viagem em Portugal no século XIX : alteridade e identidade nacional**. Université de la Sorbonne – nouvelle – Paris III. P.110) . Retirado de : <https://tel.archives-ouvertes.fr/tel-00868637/document> ;
- CALDEIRA, Arlindo Manuel. (Junho de 2013). **Escravos e Traficantes no Império Português**. A Esfera dos Livros : Lisboa.
- CARNEIRO , Cristina Helena. (2004). **A Dupla Objetificação da Mulher em A Escrava Isaura : Um Amostragem do Poder Patriarcal**. Revista Urutágua N°7 Ago. /Set./Out./Nov. Retrieved from: <http://www.urutagua.uem.br/007/07carneiro.pdf> ;
- CAVALCANTI , Márcia. (2009) . **AMOR E CORTESIA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA:UM ESTUDO DOS “ROMANCES ROSAS” E SUA RELAÇÃO COM OS ROMANCES DE CAVALARIA**. AEDOS : Revista do Corpo Discente do Programa de Pós- Graduação em História da UFRGS. Vol.2. N°2. Retrieved from: <http://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/9879/5751> ;
- FABINI , Ana Maria Rubel. (Jan/ Jun de 2013). **Revista de Estudos do Discurso** (Vol.8 no.1). Retrieved from : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-45732013000100003 ;

- FIGUEIREDO , Luiz António. **Considerações a Respeito da Escrava Isaura.**(1968). Alfa Revista de Linguística. Retrived from : <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3366/0>
- FREYRE , Gilberto. (1977). **Casa Grande e Senzala.** Rio de Janeiro , RJ : Editora Nova Aguilar S.A..
- GOMES , Ednaldo. **Bernardo Guimarães, o crítico.** (Ano ?). Universidade Estadual de Campinas. Retrieved from <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=49548>
- GUIMARÃES , Bernardo .(1875). **A Escrava Isaura.** Editora Moderna : Coleção Travessias. São Paulo – SP – Brasil.
- GUIMARÃES , Bernardo . (1883). **Rosaura a Enjeitada.** Retrieved from : https://docviewer.yandex.com/view/0/?*=2p4tZceCoF8EDJb1ul4HCu1lzNV7InVybCI6InlhLWRpc2stcHVibGljOi8vKzNVU3pXTEs1VEplWHJTNU83RnVUNUQ1ekZsZ3hGSIMydzMzRSswdENnST0iLCJ0aXRzZSI6IkJvc2F1cmEsIGEGRW5qZWl0YWRhIC0gQmVybmFyZG8gR3VpbWFyYw6Nlcy5wZGYiLCJ1aWQiOiIwIiwibm9pZnJhbWUiOmZhbHNILCJ0cyI6MTUyMjc2Njk3ODYyOH0%3D&page=3
- LUHMAN, Niklas. (1991). **O Amor Como Paixão – Para a Codificação da Intimidade.** Difel Editorial : Viseu.
- LUKÁCS , George. (1920). **Teoria do Romance.** Retrieved from : https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4179817/mod_resource/content/1/A%20TEORIA%20DO%20ROMANCE.pdf ;
- NABUCO, Joaquim . (1883). **O Abolicionismo.** Retrieved From : http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/abolicionismo.pdf
- PINTO MINUZZI , Luara ; THEOBALD , Pedro . Jul/ Dez. 2014 . **Apresentação do Dossiê : Viagem e Literatura.** Revista Letrônica. Retrieved from : <https://www.uc.pt/fcdef/documentosbiblioteca/Bibliotecadigital/Normas>

- RUSSEL-WOOD, A.J.R.(2005). **Escravos e Libertos no Brasil Colonial**. Civilização
Editora: Porto.